

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA — “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
INSTITUTO DE ARTES DA UNESP — CAMPUS SÃO PAULO
BACHARELADO EM ARTES VISUAIS

VICTOR JOSUÉ COUTINHO CRUZ

CARTA PERSONA:
O BARALHO DE TARÔ DESENHADO NO ESTILO DOS CARTOONS

SÃO PAULO
2022

VICTOR JOSUÉ COUTINHO CRUZ

CARTA PERSONA:

O Baralho de Tarô Desenhado no Estilo dos Cartoons

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
como requisito parcial para obtenção de grau
Bacharel em Artes Visuais, pelo Instituto de Artes
“Júlio de Mesquita Filho” UNESP — Campus Barra
Fundada

Orientador: Pelópidas Cypriano de Oliveira

SÃO PAULO

2022

C9
57c

Cruz, Victor Josué Coutinho

Carta Persona : O Baralho de Tarô Desenhado no Estilo dos
Cartoons / Victor Josué Coutinho Cruz. -- São Paulo, 2022
60 p. : il.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Artes Visuais)
- Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Artes, São
Paulo

Orientador: Pelopidas Cypriano de Oliveira

1. Personagens de desenhos animados. 2. Arcanos maiores
(Tarô). 3. Caricaturas e Desenhos humorísticos. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do
Instituto de Artes, São Paulo. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

VICTOR JOSUÉ COUTINHO CRUZ

**CARTA PERSONA:
O BARALHO DE TARÔ DESENHANDO NO ESTILO DOS CARTOONS**

Trabalho de Conclusão do Curso de Artes Visuais, modalidade licenciatura, apresentado ao Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP e aprovado como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Artes Visuais pela seguinte banca examinadora:

Prof. Dr. Pelópidas Cypriano de Oliveira

Resultado: _____ Assinatura: _____

Ronaldo André Lopes Júnior

Resultado: _____ Assinatura: _____

Aprovado em 03/03/2022, com média 10.

SÃO PAULO

2022

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente ao professor e orientador Pelópidas Cypriano quem adotou e abraçou esse trabalho após a passagem do Prof. Agnus Valente que me impulsionou no início desta pesquisa.

Agradeço também a minha família, meu pai, minha mãe, irmã e minha falecida avó, que me deram o suporte necessário para concluir essa graduação, a minha companheira Flora Batalha que me iniciou na tradição do tarô, por me apoiar e me auxiliar na concepção desse projeto.

Aos funcionários Seu Luiz, Vera Cozani e os demais professores e funcionários do Instituto de Artes da UNESP.

A todos os meus colegas de curso, que fizeram parte das trocas importantes que realizei durante a graduação.

Agradeço também meus amigos, Ronaldo André, Guilherme Guimarães, João Vitor Britto, Bruno Maldegan e todos que foram parte essencial da minha caminhada.

Resumo

O texto a seguir são os registros dos processos artísticos desenvolvidos na produção de cartas de tarô. Relacionadas a uma pesquisa que explora a linguagem do desenho e seus suportes, técnicas de composição e estilização, renovações de símbolos arquetípicos e uma breve introdução a história do baralho tarô e seu papel na sociedade. A partir do embasamento nas referências históricas, gráficas e esotéricas que o projeto foi se desenvolvido, o resultado foi a criação das cartas a serem apresentadas a seguir, cada uma delas relacionadas a um dos intitulados “arcanos maiores”, os 22 ícones simbólicos que representam uma parte “maior” do tarô. O projeto primeiramente então se encarregou de desenvolver nesta fase da pesquisa, 22 cartas baseadas no baralho de tarô do século XVI, conhecido como “Tarô de Marselha”. Este projeto, na verdade, se propôs a criar um baralho de tarô, que se embasasse nas estruturas figurativas e simbólicas do tarô francês, mas também na elaboração de novos desenhos para os arcanos a partir de um acervo de referências particulares do artista. Neste texto apresentarei as ilustrações pensadas para este novo tarô fundamentado nos valores do tarô clássico e que, fossem estes elaborados a partir das referências da estética dos desenhos animados. Por meio deste “filtro subjetivo” o autor pode elaborar um novo pacto sincrético através da criação de novas imagens para o tarô. Apesar de seu aparente tom de paródia, o projeto busca legitimamente se manter fiel às tradições dos antigos símbolos presentes nas cartas, em busca de criar algo que também possa ser tão acessível quanto às fontes das quais este trabalho se nutre. Como poderemos observar, através desta pesquisa, o artifício de usar o estilo dos desenhos animados foi algo que conseguiu criar um ponto de convergência entre os temas, desenho e tarô, resultando no processo e realização do projeto desenvolvido nesta pesquisa.

Palavras chaves: Personagens de desenhos animados, Arcanos maiores (Tarô), Caricaturas e Desenhos humorísticos.

Abstract

The following text are the records of the artistic processes developed in the production of tarot cards. Related to research that explores the language of drawing and its supports, composition and styling techniques, renovations of archetypal symbols and a brief introduction to the history of the tarot deck and its role in society. Based on the historical, graphic and esoteric references that the project was developed, the result was the creation of the cards to be presented next, each one related to one of the entitled “major arcane”, the 22 symbolic icons that represent a “higher” part of the tarot. At this stage of the research, the project first took charge of developing 22 cards based on the 16th century tarot deck, known as the “Marseille Tarot”. This project, in fact, aimed to create a tarot deck, based on the figurative and symbolic structures of the French tarot, but also on the elaboration of new designs for the arcane based on a collection of the artist's particular references. In this text, I will present the illustrations designed for this new tarot based on the values of the classic tarot and that these were elaborated from the references of the aesthetics of cartoons. Through this “subjective filter” the author can elaborate a new syncretic pact through the creation of new images for the tarot. Despite its apparent parody tone, the project legitimately seeks to remain faithful to the traditions of the ancient symbols present in the cards, seeking to create something that can also be as accessible as the sources on which this work draws. As we will be able to observe, through this research, the artifice of using the cartoon style was something that managed to create a convergence point between the themes, drawing and tarot, resulting in the process and realization of the project developed in this research.

Keywords: Cartoons Characters, Major arcenes (Tarot), Cartoons

Lista de Imagens:

Fig. 1 The Mysterious Cary Sheet	4
Fig. 2 Symbolic Organization of the Major Arcana	8
Fig. 3 O Louco	14
Fig. 4 O Mago (I)	15
Fig. 5 A Papisa (II)	16
Fig. 6 A Imperatriz (III)	17
Fig. 7 O Imperador (IIII)	18
Fig. 8 O Papa (V)	19
Fig. 9 Os Amantes (VI)	21
Fig. 10 O Carro (VII)	22
Fig. 11 Justiça (VIII)	23
Fig. 12 O Eremita (VIII)	24
Fig. 13 A Roda da Fortuna (X)	26
Fig. 14 A Força (XI)	27
Fig. 15 O Pendurado (IIX)	29
Fig. 16 A Morte (XIII)	30
Fig. 17 Temperança (XIIII)	32
Fig. 18 O Diabo (XV)	33
Fig. 19 A Torre (XVI)	35
Fig. 20 A Estrela (XVII)	36
Fig. 21 A Lua (XVIII)	38
Fig. 22 O Sol (XVIII)	40
Fig. 23 O Julgamento (XX)	41
Fig. 24 O Mundo (XXI)	43

Sumário:

INTRODUÇÃO	1
1. SOBRE O TARÔ	2
2. SOBRE O “TAROT DE MARSEILLE”	6
5. AS CARTAS	15
5.1. O LOUCO	16
5.2. O MAGO	18
5.3. A PAPISA	19
5.4. A IMPERATRIZ	20
5.5. O IMPERADOR	21
5.7. OS AMANTES	25
5.8. O CARRO	27
5.9. JUSTIÇA	28
5.10. O EREMITA	30
5.11. A RODA DA FORTUNA	32
5.12. A FORÇA	34
5.13. O PENDURADO	36
5.14. A MORTE	38
5.15. TEMPERANÇA	40
5.16. O DIABO	42
5.17. A TORRE	44
5.18. A ESTRELA	46
5.19. A LUA	48
5.20. O SOL	50
5.21. O JULGAMENTO	52
5.22. O MUNDO	54
6. CONCLUSÕES	57
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	58
REFERÊNCIAS FILMOGRÁFICAS	59

INTRODUÇÃO

Este texto discorre sobre o desenvolvimento de uma releitura de um dos baralhos mais importantes da cartomancia moderna. As cartas desenvolvidas neste projeto é resultado de sua pesquisa teórica e prática e das competências desenvolvidas durante o período da graduação. Inicialmente o foco desta parte da pesquisa foi a realização da parte do baralho chamada arcanos maiores, onde as figuras que representam os signos clássicos do tarô são reimaginadas como personagens de desenhos animados. Personagens que fazem parte não apenas de um acervo referencial do artista, mas que são facilmente reconhecíveis para qualquer um que teve contato com alguma produção desse segmento. O conceito de fazer a ligação entre algo mundano e algo imaginário, como observamos no texto, é fruto das referências filmográficas de animações onde os personagens interagem diretamente com atores humanos através de técnicas de gravação, animação e edição. Mais frequente que não, o atrito entre esses dois paradigmas nos trouxe frutos positivos, criando um legado instigante para futuras produções. Através de uma pesquisa arqueológica sobre um antigo baralho, venho por meio deste, propor um resgate simbólico e creio que este trabalho possa ter em sua essência, os valores desses arcanos do tarô. Simultaneamente dando uma nova roupagem para o tarô tradicional através das referências mais atuais dos desenhos animados. Criar as novas cartas para os arcanos para compilar, em um projeto gráfico, todas as referências e ideias que ocorreram durante sua realização e abarcar as competências desenvolvidas durante a graduação, envolvendo principalmente desenho, ilustração, concepção e formatação de um baralho, além do desenvolvimento de pesquisa e projeto gráfico.

1. SOBRE O TARÔ

Sabemos que a origem do tarô são os jogos de cartas e que os primeiros baralhos teriam sido produzidos na China no período da dinastia Tang e Sung, entre o ano de 906 a 1200. O vulgo ‘*Yèzi xì*’ (“jogo das folhas” em chinês), sendo rapidamente difundido pela Ásia e África, adquiriu outros nomes e formas ao passar dos anos, até chegar no ocidente. Outro antigo baralho, possivelmente um antecessor mais direto do tarô clássico, seria o baralho árabe intitulado ‘*Mulūk wa-nuwwāb*’ (do árabe “reis e deputados”). Trazido pelos nômades mouros que ocuparam parte do território europeu durante a idade média, o baralho provavelmente teria sido levado para o continente europeu por volta do século XIV.

The pack has the exact same structure as the earliest European packs. The suit symbols of coins, polo-sticks, cups and swords are the same as those still used in traditional Italian and Spanish packs, with the exception that the polo-sticks there quickly became reinterpreted as ceremonial batons or rough cudgels. In each suit there are ten numeral cards and three courts: king, deputy and second deputy. The arabic term for deputy, *nā'ib*, became the first European name for playing cards, which are still called *naipes* in Spanish. (GJERDE, acessado em 2022. Mamluk Cards)¹

Especula-se que o tarô teria sido criado como uma adaptação do antigo baralho vindo do oriente para melhor representar a corte europeia como, por exemplo, os baralhos que surgiram no continente europeu por volta do século XV e estabeleceram um padrão para as cartas. A princípio os baralhos, não eram normalmente usados para consultas oraculares, algo que se tornou mais comum no tarô, provavelmente eram mais usados para jogos casuais envolvendo as cartas, um meio de entretenimento, uma forma de lazer durante uma socialização. Entretanto, não sabemos exatamente quando ou como foram atribuídas as propriedades divinatórias do tarô.

¹ O baralho tem a mesma estrutura dos primeiros baralhos europeus. Os símbolos dos naipes, moedas, bastões de polo, taças e espadas, são os mesmos que ainda são usados nos baralhos tradicionais italianos e espanhóis, com a exceção de que os bastões de polo foram rapidamente reinterpretados como cetros cerimoniais ou porretes ásperos. Em cada naipe há dez cartas numéricas e três tribunais: rei, deputado e segundo deputado. O termo árabe para deputado, *nā'ib*, se tornou o primeiro nome europeu para cartas de jogar, que ainda são chamadas naipes em espanhol. (Tradução autoral)

Sabemos que os primeiros baralhos chineses teriam sido impressos em xilogravura, pois foram concebidos logo após o advento do processo na região, o que explicaria sua ampla aparição em diversas partes do país, contudo, ao ser difundido pelo resto da Ásia onde ainda não havia uma aplicação ostensiva desta técnica de reprodução, o baralho então passou a ser confeccionado de modo artesanal, o que de certo modo elevou o status do baralho, que se tornaram mais escassos fora do território chinês. No início de sua difusão pela Europa, entre o século XIII e XIV, os baralhos eram feitos manualmente, assim como nas versões trazidas do oriente médio, que eram encomendados pela corte que eram os únicos que conseguiam adquirir tal peça, como o 'Tarot Visconti-Sforza', que teriam sido encomendados pelo Duque de Milão Filippo Maria Visconti por volta do ano de 1400, que seriam uma das bases para a concepção dos arcanos presentes nos outros baralhos.

Registro de impressões em xilogravuras realizadas em Milão por volta de 1500, período em que a xilogravura começa a ser amplamente difundida pelo mundo, seriam possíveis protótipos do que seria uma nova versão, mais reproduzível, mais simplificada do baralho. Uma espécie de elo perdido entre o antigo jogo de cartas e os modelos de tarô como conhecemos hoje, um compilado de figuras que deram início a uma das mais praticadas tradições esotéricas ocidentais. Podemos afirmar então que a técnica de alta reprodutibilidade permitiu que o baralho pudesse penetrar as camadas mais baixas da sociedade. Isso acabou gerando uma certa repulsa da corte para com o baralho, chegando ao ponto de que em um certo período o jogo de cartas foi proibido para o público. Sob a alegação que havia um alto risco a sociedade, pois os trabalhadores se viciam nos jogos e nas apostas, porém, o baralho já havia se estabelecido entre todas as classes sociais, o que possivelmente afetou a percepção consensual sobre as cartas. Especula-se que durante este período na Europa, a demanda para consultas esotéricas foram crescendo exponencialmente e se difundindo pelo continente, muito por conta da proibição do jogo o baralho começou a ser visto como algo perverso e oculto.

Fig. 1 — The Mysterious Cary Sheet



FONTE: Tarot History (<https://tarothistory.com/cary.html>, acessado em novembro de 2021)

Outros estudos menos ortodoxos relacionam a origem dos símbolos nos baralhos aos antigos hieróglifos e passagens às antigas profecias egípcias relacionadas ao deus da sabedoria, da escrita e da magia, Thoth. Tais

fragmentos de sabedoria nos revelariam uma verdade oculta e sutil, que suspenderá o véu da ilusão que nos permeia, por tanto nesse caso o tarô pode ser interpretado com um guia em sua jornada, uma espécie de supra-consciência que pode se conectar com o indivíduo em momentos pontuais de sua vida.

The Tarot trumps are not really vestiges of any “Book of Thoth” surviving from antiquity. They are, however, Renaissance “hieroglyphs” designed with a respect for the inventions attributed to Thoth. His reputation extended beyond Egypt. Renaissance humanists would have known Thoth through the recovery of ancient manuscripts. The term “renaissance,” after all, refers to a rebirth: humanists were dedicated to the revival of age-old wisdom. In 1423, Giovanni Aurispa and Ambrogio Traversari, visiting Constantinople, found a manuscript containing Plato’s collected works and took it home to Italy. In his *Phaedrus*, Plato purports to quote Socrates on the identity of Thoth. (DECKER, 2013. p. 11)²

Apesar da dificuldade em analisar tais fontes e pontuar com precisão quando esses símbolos foram concebidos e dizer qual versão do baralho que originou o tarô de fato, podemos afirmar que os baralhos da tradição de Marselha, são versões que deram consolidaram ao consenso sobre o que é o tarô hoje. Considerada por muitos iniciados nas práticas, uma espécie de tarô introdutório, um ponto de partida para quem busca entender melhor o tarô ou para aqueles que possam se interessar pelo tema. Atualmente, o tarô de Marselha é indiscutivelmente uma das versões mais difundidas do baralho de tarô clássico na atualidade.

² “Os trunfos do Tarô não são realmente vestígios de qualquer “Livro de Thoth” sobrevivente da antiguidade. Eles são, no entanto, “hieróglifos” renascentistas projetados com respeito pelas invenções atribuídas a Thoth. Sua reputação se estendeu além do Egito. Os humanistas da Renascença teriam conhecido Thoth através da recuperação de manuscritos antigos. Afinal, o termo “renascimento” se refere a um renascimento: os humanistas se dedicavam ao reavivamento da sabedoria milenar. Em 1423, Giovanni Aurispa e Ambrogio Traversari, visitando em Constantinopla, encontraram um manuscrito contendo as obras coletadas de Platão e o levaram para casa na Itália. Em seu *Fedro*, Platão cita Sócrates sobre a identidade de Thoth.” (Tradução autoral)

2. SOBRE O “TAROT DE MARSEILLE”

O que viera de um simples jogo de cartas presente em reuniões da aristocracia, foi sendo cada vez mais apropriado pelas classes populares para consultas oraculares, isso, em boa parte, graças a este baralho. Composto em sua maior parte de uma adaptação dos naipes dos baralhos tradicionais e apesar de terem mesmos símbolos e números, neste baralho estes são apresentados em um estilo específico, provavelmente uma referência ao baralho árabe do início da Idade Média. Esta versão apresenta também os 22 arcanos maiores, oriundos dos vulgos trunfos do ‘Tarocchi’ italiano que surgiram no século XIV, onde foram compilados em uma categoria diferente do resto do baralho, parte deles numerados de 1 a 21 sendo nomeados a partir das figuras apresentadas. Neste baralho de tarô os arcanos maiores são apresentados em uma ordem numérica crescente, representados por algarismos romanos, porém trazendo suas particularidades como, por exemplo, a substituição do número quatro representado em algarismo romanos pelo “IV”, que no baralho se torna “IIII”. Outra peculiaridade desse baralho é que, alguns arcanos como A Morte (Fig. X) e O Louco (Fig. X) tem seus nomes e números ocultos em algumas versões do baralho. Ao decorrer da história, criou-se um consenso do nome dos arcanos e da posição que cartas ocupam, independentemente de terem ou não seus enunciados visíveis, conforme a estrutura narrativa dos arcanos, O Louco seria o único do grupo a nunca ser numerado dentre eles.

A teoria da concepção das figuras e influência destes arquétipos em nós é ainda incerta. Acredito que podemos observá-los cotidianamente, talvez não de maneira tangível ou objetiva, mas talvez a partir de uma abordagem holística da antropológica da esfera onírica do subconsciente, algo próximo ao método usado por Carl Jung em sua análise e interpretação dos símbolos.

Com o passar dos séculos o tarô se torna cada vez mais presente na vida das pessoas, com o surgimento de incontáveis versões e releituras do baralho. De certo modo os símbolos foram sofrendo o desgaste pelo acúmulo reprodutivo de releituras, passamos então a tratá-los superficialmente, nos deixando cada vez mais distantes de sua simbologia oracular original. Este aglomerado de versões, que possibilitou novas leituras, interpretações e

concepções, acabou nos afastando do cânone simbólico, resultando numa elaboração equivocada a despeito das ideias presentes no tarô. Apesar de descartarem vários aspectos simbólicos dos arcanos de sua tradição, o Tarô de Marselha, é hoje o mais icônico modelo de baralho de tarô, referencial para esotéricos, cientistas e para o público geral.

3. A LEITURA ESOTÉRICA

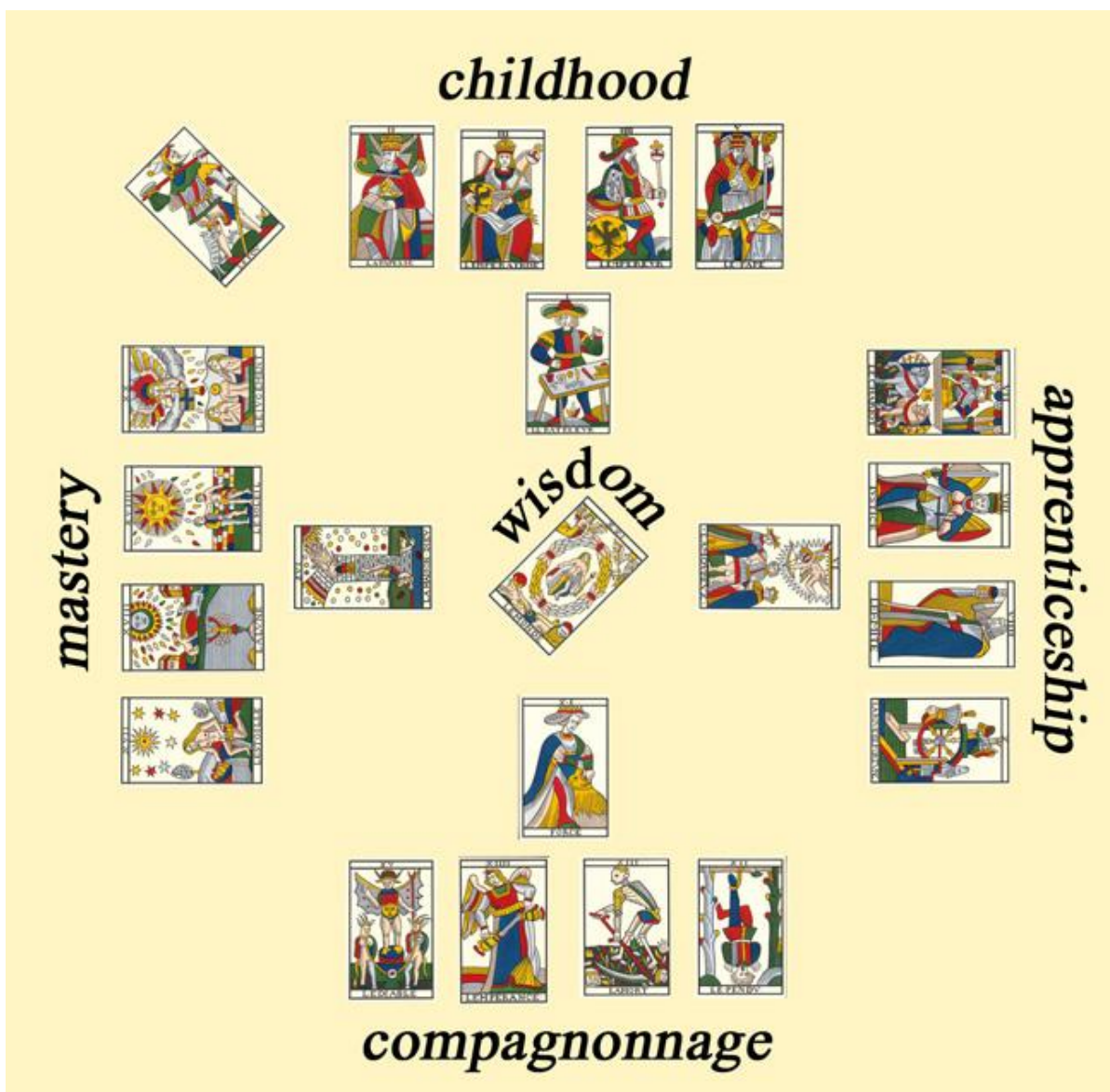
Ao longo dos anos foram surgindo novas teorias sobre o baralho de tarô, E por volta do século XVIII criou-se um consenso sobre a carga simbólica dos arquétipos, principalmente em relação às formas arquetípicas dos arcanos do tarô, porém isso espreme apenas a superfície das possibilidades. Para que realmente possamos usufruir das mensagens precisamos conhecer os aspectos contidos neles, na diligência de tornar a leitura mais acessível e para poder preservar a atmosfera esotérica dos signos, decidi apresentá-los de uma maneira simples, mas que pudesse abarcar as múltiplas possibilidades de interpretação.

Apesar de haver várias técnicas de leitura e disposição das cartas, é improvável que este texto conseguisse abarcar todas as aplicações técnicas de todas as escolas de cartomancia. Minha intenção ao falar sobre a leitura de tarô é, criar uma via de acesso simbólico mais intuitivo, algo que conceitualmente traduz estes símbolos para um público possivelmente alheio ao assunto, sem pretensões de explorar uma abordagem específica de alguma escola de cartomancia, tão pouco discorrer sobre a antologia das interpretações do tarô.

Acredito que, apesar de exigir um certo nível de iniciação, podemos desenvolver a leitura a partir de “regras” simples de organização e disposição das cartas. Por exemplo, podemos simplesmente organizá-los em ordem numérica crescente e por conta de sua estrutura, podemos criar uma narrativa com essas figuras. Caso fossemos também abordar a mística da numerologia, evidenciada no índice numérico das cartas, aumentaria consideravelmente as possibilidades de relações com outros temas esotéricos, poderíamos então estender essa relação a outras teorias, como simetria divina, cabala até mesmo carma.

Outro esquema de organização simples das cartas seria dividi-los em partes, iguais ou não, e criar uma narrativa simbólica a partir disso. Por exemplo, podemos ter quatro divisões (quatro cortes do baralho, 5 cartas em cada) que podem ser ligadas a cenários imaginários, como descrever a passagem de fases da vida, o que inclusive já foi utilizado por iniciados como uma forma didática de interpretar os arcanos maiores.

Fig. 2 — Symbolic Organization of the Major Arcana



FONTE: Tarot History (<http://www.tarot-history.com/Symbolism/pages/structure.html>, acessado em novembro de 2021)

Uma denominação mais comum entre os tarólogos dessas fases seriam a infância, aprendizagem, companhia, maestria e sabedoria, onde o Louco não faria parte de nenhum dos ciclos. Cada uma dessas categorias, pode então ser resumida em um arcano, sendo uma espécie de patrono daquela fase, enquanto os outros quatro estabelecem a atmosfera de cada fase, exceto no estágio da sabedoria, representada exclusivamente pelo arcano XXI.

A questão da interpretação das cartas, à primeira vista, pode parecer facilmente esclarecida, pois tendemos a ver os símbolos de um ponto de vista em que seu índice pareça estar evidente, entre tanto vemos que as possibilidades de subjetificação dos símbolos é consideravelmente extensa e complexa, pois carregam características intrínsecas do comportamento humano.

4. OS ARCANOS

Sabemos que os baralhos da tradição de Marselha contém 78 cartas sendo dividido em duas categorias estabelecendo uma pseudo hierarquia entre os baralhos, entretanto ambos trabalham não apenas conjuntos como individualmente. Tradicionalmente o tarô se divide em duas partes. Primeiramente, os vinte e dois arcanos maiores (principais arquétipos), símbolos arquetípicos supremos, representam aspectos intrínsecos do ser, apresentam questões complexas de cunho moral ou a possibilidade de um grande evento futuro. A outra parte é composta de cinquenta e seis arcanos menores (arquétipos menores de divinação), símbolos “ordinários” da vida cotidiana, representam aspectos mais genéricos da sociedade, apresentam um discernimento sobre possibilidades futuras. Os 22 arcanos, originalmente chamados trunfos, representam uma alegoria distinta, numerados em algarismos romanos, considerada uma parte “maior” da simbologia, seus arquétipos descrevem grandes eventos e mudanças importantes na vida do indivíduo. Os arcanos menores provenientes de baralhos antecessores, são uma parte de divinação considerada “menor”, se tratando de temas mais cotidianos e eventos menores.

The Tarot of Marseille is composed of seventy-eight cards or Arcana. The term Arcanum is derived from the Latin arcanum, which means “secret.” It directs one to a hidden meaning, a mystery defying rationality, and appears appropriate to us to the extent that we are using the Tarot not as entertainment but as a game charged with an inexplicit meaning that we must gradually uncover. The seventy-eight Arcana of the Tarot are divided into two principal groups: the twenty-two Arcana known as the “Major” and fifty-six Arcanas called “Minor.” This traditional denominations, echoed in the popular game of tarot and numerous card games by the dual notion of the suit and the trump: one category of cards is designated as being more powerful and capable of overpowering all the others. The Minor Arcana permit us to examine the more ordinary and also more personal aspects of intellectual, psychological, and material life. We shall see that they refer to different degrees of our needs, emotions, and thoughts, whereas the Major Arcana describe a universal human process, which encompasses all the spiritual aspects of being. The two paths are initiatory and complementary; it could be said that the Minor Arcana, with their four Suits, are like the four legs of a table or an altar, or like the four walls of a temple. (JODOROWSKY, 2004. p.22)³

O Louco, possivelmente correlativo ao coringa, apesar de ser considerado um arcano maior, é o único a nunca ter seu número revelado. Muito provável que seja o primeiro dos arquétipos, não se pode afirmar que ele necessariamente pertence à lógica de seus iguais. Além de ser o único que nunca fora numerado, este arcano em particular pode ser a chave de todos os outros arcanos, apesar de sua rígida estrutura simbólica o arquétipo acaba se explicitado em sua imagem. Em uma análise mais comum, é que este arcano representa aquele que está em uma jornada sem discernimento, porém os arcanos nos permitem montar diversas narrativas através de sua estrutura.

“O LOUCO é um andarilho, enérgico, ubíquo e imortal. É o mais poderoso de todos os Trunfos do Tarô. Como não tem um número fixo, está livre para viajar à vontade, perturbando, não raro, a ordem estabelecida com suas travessuras. Como vimos, o seu vigor o impulsionou através dos séculos, onde ele sobrevive em nossas modernas cartas de jogar como o Coringa. Aqui ainda se diverte confundindo o Estabelecimento. No pôquer fica louco, capturando o rei e toda a sua corte. Em outros jogos de cartas, surge quando se menos espera, criando deliberadamente o que decidimos denominar um erro de carteiro.” (NICHOLS, 2007. p. 39)

Outro arcano com características mais específicas seria O Mundo (Fig. X), composto por uma figura feminina central que representaria a vitalidade e fertilidade, cercada por quatro figuras distintas, nos apontando uma ideia de totalidade universal. Assim como O Louco, um signo chave na lógica dos arquétipos arcanos, consideravelmente mais literal que o próprio Louco, pois não apenas a sua figura mas também se apresentam de forma completa, o que também é uma característica desse arcano.

³ “O Tarot de Marselha é composto por setenta e oito cartas ou Arcanos. O termo arcano é derivado do latim arcano, que significa “segredo”. Ele conduz a um significado oculto, um mistério que desafia a racionalidade, e nos parece apropriado enquanto estamos usando o Tarô não como entretenimento, mas como um jogo carregado de um significado inexplicável que devemos descobrir gradualmente. Os setenta e oito Arcanos do Tarô são divididos em dois grupos principais: os vinte e dois Arcanos conhecidos como “Maiores” e cinquenta e seis Arcanos chamados “Menores”. Essas denominações tradicionais ecoaram no popular jogo de tarô e em numerosos jogos de cartas pela dupla noção de naipes e trunfo: uma categoria de cartas é designada como sendo mais poderosa e capaz de sobrepujar todas as outras. Os Arcanos Menores nos permitem examinar os aspectos mais comuns e também os mais pessoais da vida intelectual, psicológica e material. Veremos que eles se referem a diferentes graus de nossas necessidades, emoções e pensamentos, enquanto os Arcanos Maiores descrevem um processo humano universal, que abrange todos os aspectos espirituais do ser. Os dois caminhos são iniciáticos e complementares; pode-se dizer que os Arcanos Menores, com seus quatro naipes, são como as quatro pernas de uma mesa ou altar, ou como as quatro paredes de um templo.” (Tradução autoral)

Após analisar estes arquétipos, dos arcanos, buscando entendê-los em sua totalidade, parto em busca de referências para concepção de novas figuras que atualizassem os arcanos e preservasse os signos do tarô. Inicialmente, atentei à estrutura das figuras e nas disposições dos elementos, o que julgo ser o necessário para captar a essência do arquétipo. Todos os arcanos partilham de uma concepção semelhante, todos apresentam em algum plano a figura humana, assim como todos apresentam algum objeto em cena ou sobre o manuseio de outro, a composição de todos os desenhos nas cartas segue uma lógica de disposição que narra a mítica dos arcanos. Evidentemente cada um deles tem suas particularidades, porém todos partilham de uma mesma base.

Originalmente os desenhos foram pensados para serem desenvolvidos em xilogravura, porém, o processo de concepção deles foi adaptado para o segmento artístico que estou abordando, o desenho, suas possibilidades de aplicação e seus desdobramentos gráficos. Primeiramente, como discorrido, estudei a estrutura da composição dos arcanos através de desenhos que produzi baseando nos arcanos.

A partir disso, comecei a desenvolver uma temática que dialogasse com as referências que tenho no desenho, sendo em sua maior parte, desenhos animados seriados e filmes de animações.

O conceito de misturar vários personagens em um mesmo “cenário” vêm de duas referências cinematográficas, essenciais para a concepção estética deste trabalho. O longa-metragem, provavelmente uma referência mais evidente, Uma Cilada Para Roger Rabbit (“*Who Framed Roger Rabbit*” — 1988), um clássico ‘cult’ inspirado em um romance, o filme narra um caso de homicídio de um desenho, o crime ocorre na intenção de culpa o protagonista do desenho, o coelho Roger. Apesar de ser um filme voltado para o público infantil apresenta temas maduros, mas os aborda de maneira tênue em sua trama. Se tratando de uma homenagem a antigos filmes de investigação policial produzidos na década de 40, conhecidos como filmes ‘noir’, que por técnicas de animação, da fotografia e da edição conseguiu produzir, por cenas em que atores reais contracenavam com desenhos animados, uma narrativa que cria essa choque de universos.

Outra longa, também importante para a elaboração do estilo das cartas, foi Mundo Proibido (*“Cool World”* — 1992) dirigido pelo notório cartunista Ralph Bakshi, assim como no filme de Robert Zemeckis, o filme narra um drama policial em que personagens de desenhos animados contracenam com humanos. Bakshi, que se consagrou pela sua ousadia em criar animações voltadas para o público adulto, como em O Gato Fritz (*“Fritz the Cat”* — 1972), entre outros, não o faria diferente neste que seria seu último longa-metragem. A classificação para maiores permitiu que o autor abordasse os temas mais maduros do cinema Noir e apresentasse eles com um tom satírico e caricato.

Após realização de filmes como esses e com a globalização da indústria, esses desenhos idealizados no princípio para cumprir um papel semelhante ao das fábulas durante a modernização do mundo, passam então a incitar o pensamento crítico e a fazer parte da subcultura jovem.

The studios could not have foreseen a major change in audiences. Though they had always denied that their product was strictly for kids, they steadily avoided subject matter that offended traditional mores. A youthful population, expanding and enmeshed in protest against the establishment, was ripe for different approaches to animation. (BECKERMAN, 2003. p. 108)⁴

Com a crescente demanda por parte do público geral, a indústria hoje passa por uma nova fase de readequação, onde temas do cotidiano são abordados em programas voltados para um público infanto-juvenil de maneira mais direta.

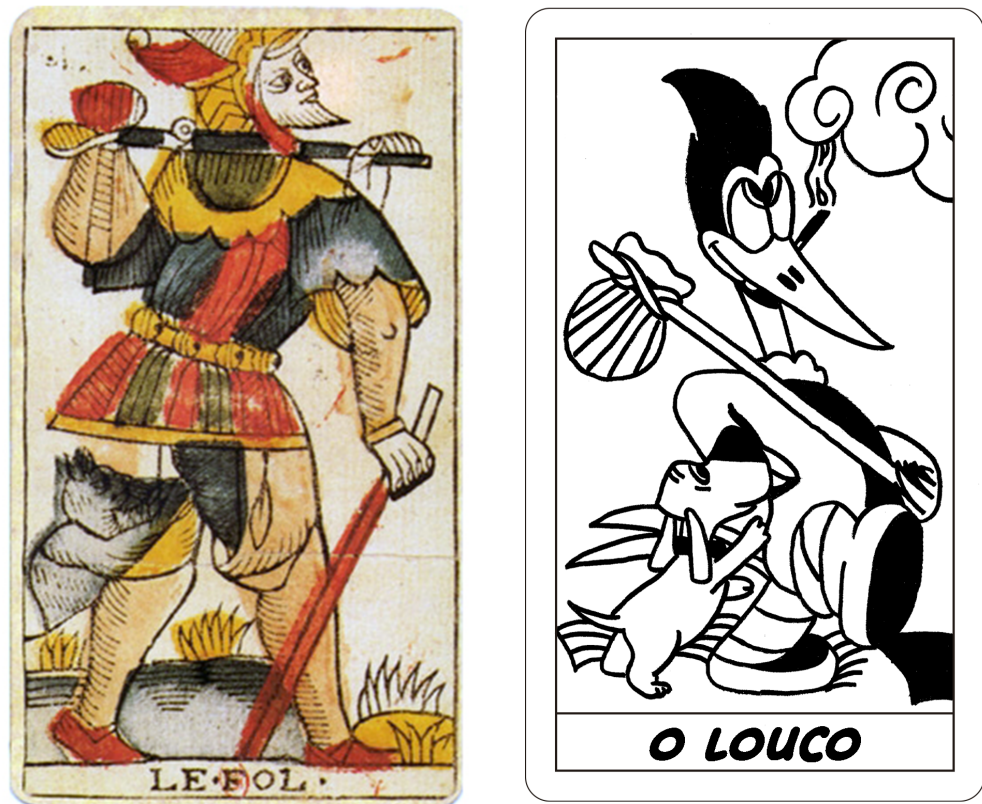
⁴ “Os estúdios não poderiam ter previsto uma grande mudança de público. Embora sempre tenha negado que seu produto era estritamente para crianças, eles constantemente evitaram assuntos que ofendiam os costumes tradicionais. Uma jovem população, se expandindo e emaranhada em protesto contra o que estava estabelecido, estava madura para diferentes abordagens de animação.” (Tradução autoral)

5. AS CARTAS

Agora então, após concluir de descrever as bases desta pesquisa, observando a parte histórica do baralho, sobre as construções simbólicas, a características do oráculo e as referências mais latentes na concepção desta releitura, apresentarei o resultado dos desenhos desenvolvidos em comparação aos arcanos originais do tarô de Marselha. Elaborei uma breve descrição sobre eles falando sobre sua simbologia, apontando suas principais características, aspectos que mantive e eventuais adaptações adotadas durante a produção destes.

5.1. O LOUCO

Fig. 3 — Le Fol / O Louco



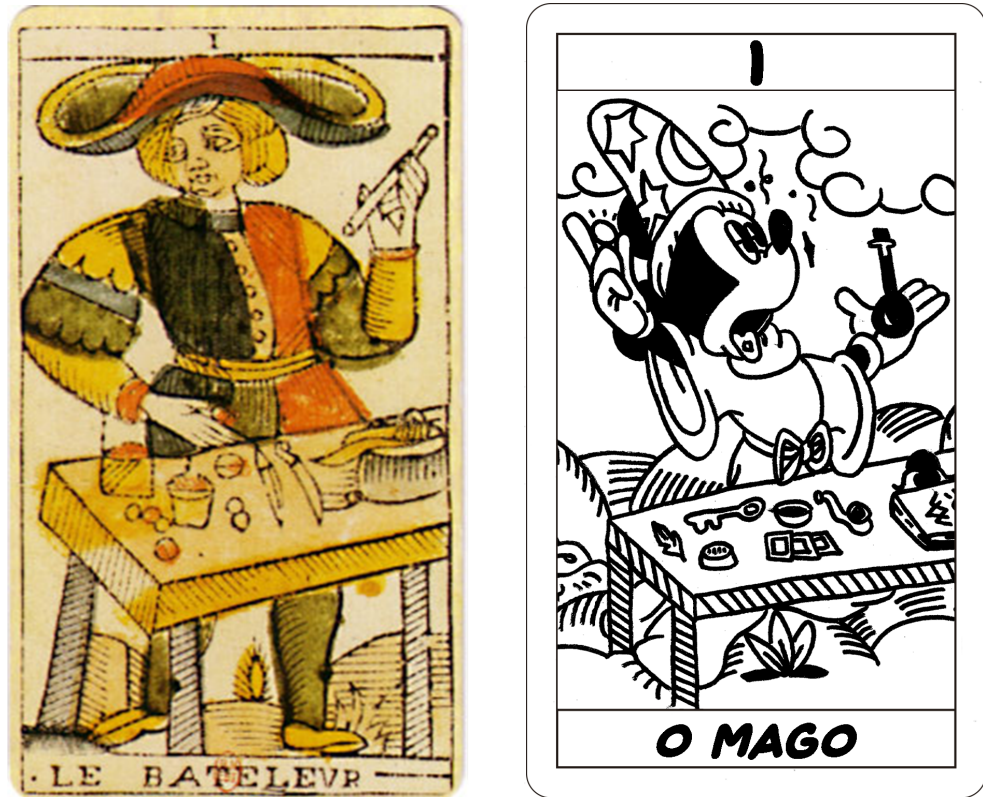
FONTE: À esquerda: Tarot History (<https://tarot-history.com/jean-dodal-pages-fou/> acessado em janeiro de 2022). À direita: produção artística autoral.

O Louco, o arquétipo do andarilho desprovido de discernimento, no baralho original é representado por uma figura humana carregando uma trouxa, sua anatomia sugere que o personagem está em movimento, porém seu olhar se direciona ao céu, indicando que ele caminha sem cautela para onde. Podemos observar também uma figura animal entrando em contato com a figura humana, sugerindo uma relação entre eles, como quem quer lhe dizer algo, chamar sua atenção. Na minha versão escolhi o personagem Pica-Pau, criação do cartunista Walter Lantz. Tal escolha me pareceu meio óbvio, pois além da personalidade caótica, no Brasil este personagem ganhou a alcunha de “biruta” o que torna ele o mais apropriado para ocupar o posto deste arquétipo. O cachorro que o acompanha também faz parte de seu universo, porém ambos são de diferentes períodos de produção, este é o ‘design’

original do Pica-Pau que estava presente nos primeiros episódios do desenho, já o cachorro aparece posteriormente em outro episódio da série.

5.2. O MAGO

Fig. 4 — Le Bateleur / O Mago

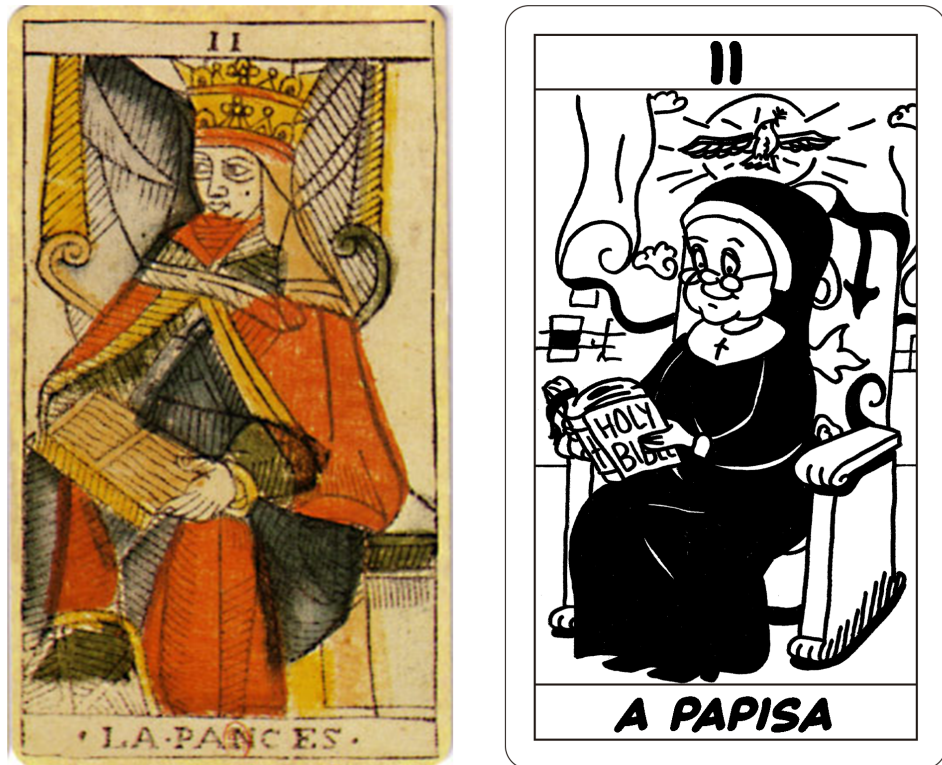


FONTE: À esquerda: Tarot History (<https://tarot-history.com/jean-dodal-pages-01/> acessado em janeiro de 2022). À direita: produção artística autoral.

Este foi o primeiro desenho que desenvolvi dentro desta série, pois foi o primeiro arquétipo que me debrucei sobre quando estudava a estrutura dos arcanos. Aqui ele é representado por um humano manuseando objetos atrás de uma mesa, sobre ela, estão diversos objetos. Este é um arquétipo um tanto quanto controverso, pois sua tradução não é objetiva o que faz com que se perca parte de seu significado, pois em francês “le bateleur” se traduziria para algo como o bobo ou o malabarista. O termo tem um sentido mais ambíguo em francês, podendo se referir, na verdade, a artistas circenses que performavam na rua, possivelmente a mágica era parte destas performances e acredito que assim surge o termo “O Mago”. Nesta versão, o personagem que utilizei foi o próprio Mickey Mouse de Walt Disney, o desenho usado na carta foi inspirado na animação *O Aprendiz de Feiticeiro* do longa-metragem *Fantasia* de 1940.

5.3. A PAPISA

Fig. 5 — La Pances / A Papisa

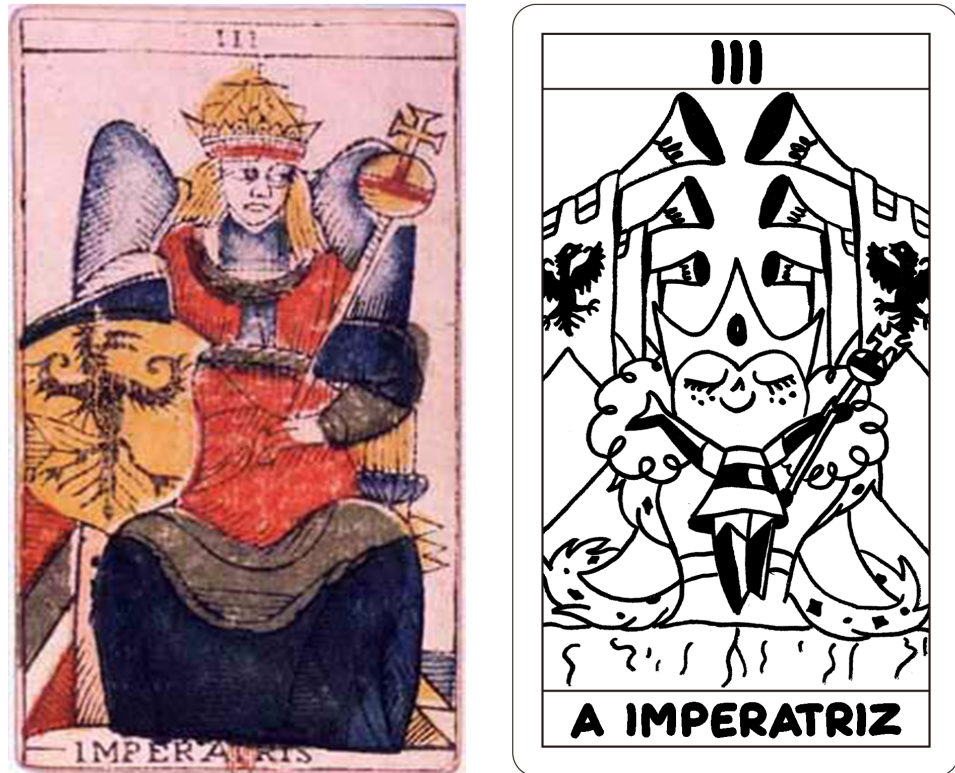


FONTE: À esquerda Tarot History (<https://tarot-history.com/jean-dodal-pages-02/> acessado em janeiro de 2022). À direita: produção artística autoral.

Esse arcano, também conhecido como a Suma Sacerdotisa, simboliza a sabedoria, a intuição e a compaixão, é representado por uma figura feminina repousando sentada, em suas mãos um livro aberto. Esta carta seria uma alusão à figura mítica da Papisa Joana que, segundo a lenda, teria ocupado o papado no século IX em um período de dois a três anos, assumindo após a morte do papa Leão IV e a posse do papa Bento III. Nesta versão a Vovó dos *Looney Tunes* interpreta este arcano, criação de Tex Avery e Friz Freleng. Se tratando de um arquétipo que representa questões sobre amadurecimento emocional, acredito que este personagem tem o potencial de representar às características, pois a Vovó nos desenhos é sempre retratada como uma figura apaziguadora, acolhedora e maternal.

5.4. A IMPERATRIZ

Fig. 6 — Imperatris / A Imperatriz



FONTE: À esquerda Tarot History (<https://tarot-history.com/jean-dodal-pages-03/> acessado em janeiro de 2022). À direita: produção artística autoral.

A carta da imperatriz é o símbolo da boa fortuna, riqueza e feminilidade, representada por uma figura feminina, possivelmente uma jovem mulher, segurando um cetro e um escudo com um brasão real. Este arcano pode também nos apontar para um apego ao material e uma certa arrogância e egoísmo.

Com isso em mente, o personagem que me parece mais adequado para representar esse arcano seria a Princesa MaisGrana, uma vilã do desenho das *Meninas Superpoderosas*, criadas pelo cartunista Craig McCracken. Este personagem é retratado como uma menina abonada e extremamente materialista, com inveja das protagonistas por não ter nascido com superpoderes, ela então decide comprar-lhe um traje que lhe concedia habilidades sobre-humanas. Assim como A Imperatriz, este personagem tem poder apenas através da riqueza e bens materiais.

5.5. O IMPERADOR

Fig. 7 — L'empereur / O Imperador



FONTE: À esquerda: Tarot History (<https://tarot-history.com/jean-dodal-pages-04/> acessado em janeiro de 2022). À direita: produção artística autoral.

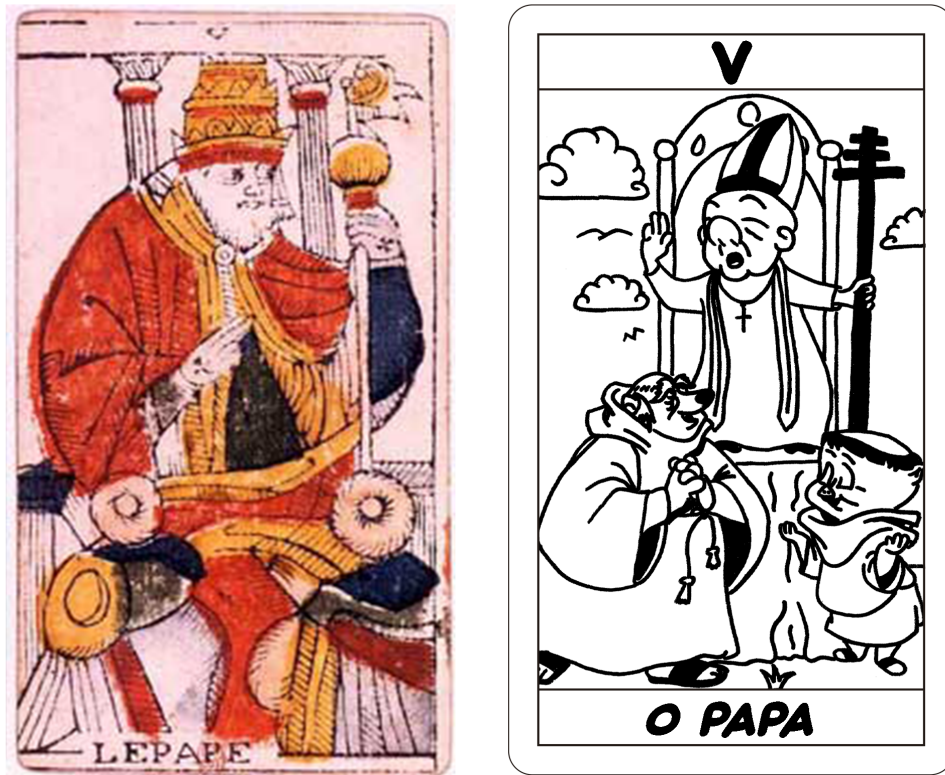
Este símbolo pode ser associado à paternidade, estrutura e realização, O Imperador é representado no tarô clássico, como um homem de meia-idade, e assim com A Imperatriz, ele segura um cetro e ao seus pés o mesmo escudo com o brasão real.

Em minha releitura, o Pernalonga incorpora esse arcano, por ser esse personagem caótico, poderíamos facilmente associá-lo a um arquétipo do zombador, como O Louco. Na verdade, este personagem, é possivelmente um dos mais renomados personagens de desenhos, tanto quanto o próprio Mickey. Pernalonga, apesar de ser considerado patrimônio nacional na América do Norte, o personagem não compartilha das mesmas virtudes que outras mascotes. Pouquíssimas foram às vezes em que ele se deu mal, mesmo sendo um agente do caos, ele sempre está um passo à frente de seus

adversários, por isso sempre acaba se safando, usando da sua malícia para manipular e enganar os outros. Tal qual O Imperador, este personagem representa o domínio da situação, a conquista de objetivos e o poder.

5.6. O PAPA

Fig. 8 — Le Pape / O Papa



FONTE: À esquerda: Tarot History (<https://tarot-history.com/jean-dodal-pages-05/> acessado em janeiro de 2022). À direita: produção artística autoral.

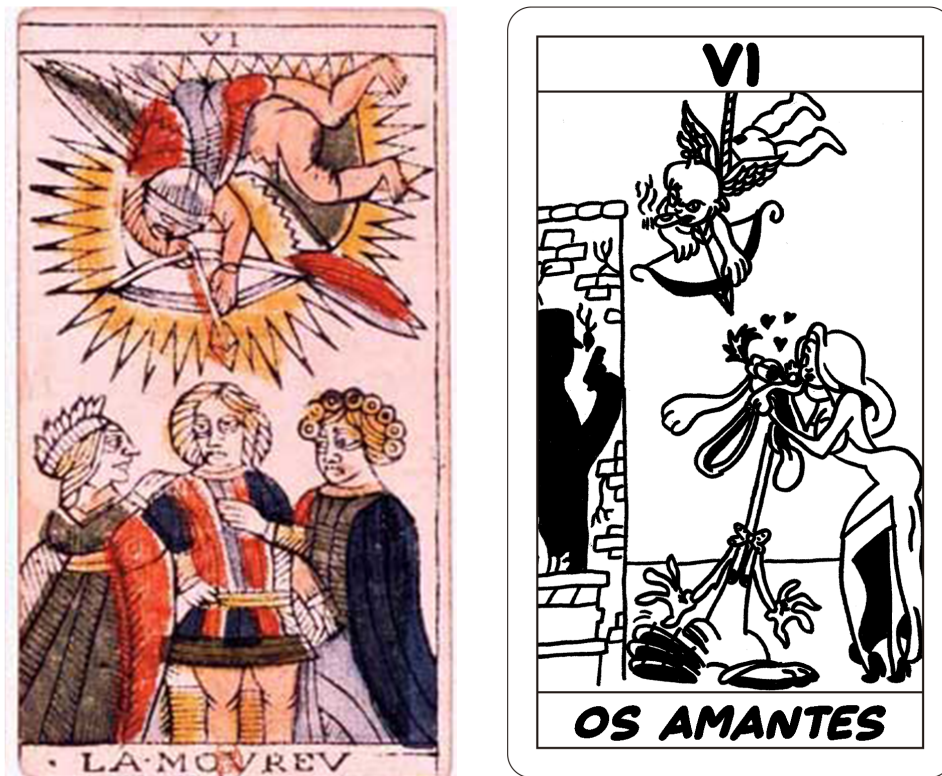
Também intitulado O Sacerdote ou O Hierofante é o arcano que assim como A Papisa representa o conhecimento, porém este tende a ser mais relacionado a espiritualidade e filosofia. Na carta, ele é representado por um homem com uma de suas mãos erguidas, enquanto a outra segura o cajado papal, seu modelo é uma referência a cruz ortodoxa russa, abaixo dele, duas figuras com tonsura, indicando que seriam sacerdotes de primeiro grau da ordem do clero.

A figura do papa nesta versão foi reinterpretada pelo personagem Mr. Magoo criado pelo cartunista John Hubley. No desenho ele é um senhor que sofre de uma severa miopia, porém ele recusa a usar óculos e nega ter qualquer problema de visão, o que acaba o colocando em situações de risco para ele e aqueles ao seu redor. Entretanto, de algum modo, quase milagroso, o personagem sempre sai ileso ao fim de cada episódio. Assim como o papa

que, quase que cegamente, crê em sua liturgia, podemos dizer que a fé de Mr. Magoo, apesar de sua debilidade, o guia em suas aventuras. Os outros elementos presentes na carta, os dois sacerdotes, são representados por duas versões do frei Tuck, um deles é o Gaguinho dos Looney tunes que aparece na animação *Patolino Robin Hood* de 1958, o segundo é uma versão do frei apresentada no filme da Disney *Robin Hood* de 1973.

5.7. OS AMANTES

Fig. 9 — L'amoureux / Os Amantes



FONTE: À esquerda Tarot History (<https://tarot-history.com/jean-dodal-pages-06/> acessado em janeiro de 2022). À direita: produção artística autoral.

Também intitulados de Os Enamorados ou Os Namorados, sua representação pode ser uma das mais dúbias, pois a imagem pode ser lida tanto como uma cena conflitante de um homem e outras duas mulheres, ou também ser lida como um casal em um encontro cerimonial. Acima deles encontra-se uma figura angelical, acreditam ser uma representação do antigo deus grego do amor Eros. Sua simbologia representa as relações, compromissos e decisões, sendo não apenas relacionados às questões conjugais, mas também para todas as outras relações afetivas.

Os personagens que encarnam esse arcano são os protagonistas do filme de 1988, o citado no texto, *Uma Cilada Para Roger Rabbit* do diretor Robert Zemeckis, animado por Richard Williams. Utilizar apenas personagens desse filme é porque creio que este filme tem em sua totalidade, o poder representar bem este arcano, pois na trama, principalmente em relação aos

personagens principais, abordados neste desenho, podemos observar vários aspectos presentes nesse arcano. Desde o romance, quanto o drama afetivo que um homicídio causa em uma comunidade, toda essa tensão emocional presente na atmosfera do filme, me fez escolhê-lo para repensar este filme como a carta dos Amantes.

5.8. O CARRO

Fig. 10 — Le Chariot / O Carro



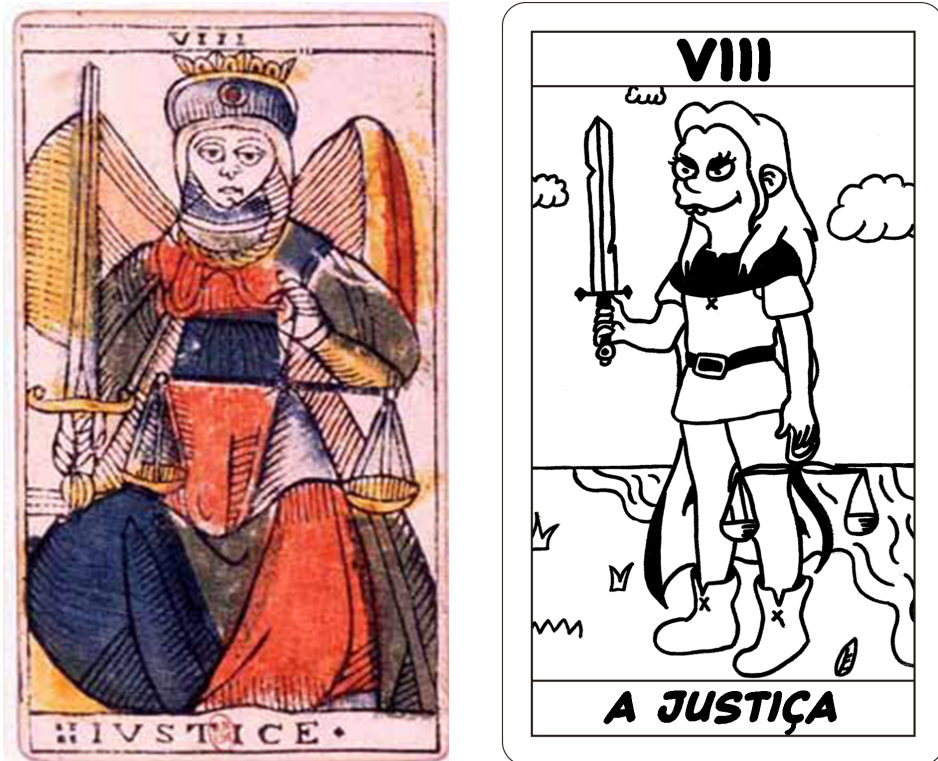
FONTE: À esquerda: Tarot History (<https://tarot-history.com/jean-dodol-pages-07/> acessado em janeiro de 2022). À direita: produção artística autoral.

Representado por uma carruagem, possivelmente uma biga, guiada por um homem sendo puxada por dois cavalos. Este arcano representa esforço, dedicação e empenho em galgar-se um caminho, pode significar a ignição de projetos e realizações, de ciclos de conflitos e debates.

Na *Corrida Maluca* da Hanna-Barbera, o personagem Dick Vigarista, o antagonista da série, tem como seu objetivo ganhar sem medir os esforços, que está na busca da vitória a qualquer custo. Plantando armadilhas nas pistas ao decorrer dos episódios, na tentativa de ganhar vantagem por moldar os percursos da competição, penso que além de convenientemente ser um piloto, o personagem pode ter características correlatas a este arcano.

5.9. JUSTIÇA

Fig. 11 — Justice / Justiça



FONTE: À esquerda: Tarot History (<https://tarot-history.com/jean-dodal-pages-08/> acessado em janeiro de 2022). À direita: produção artística autoral.

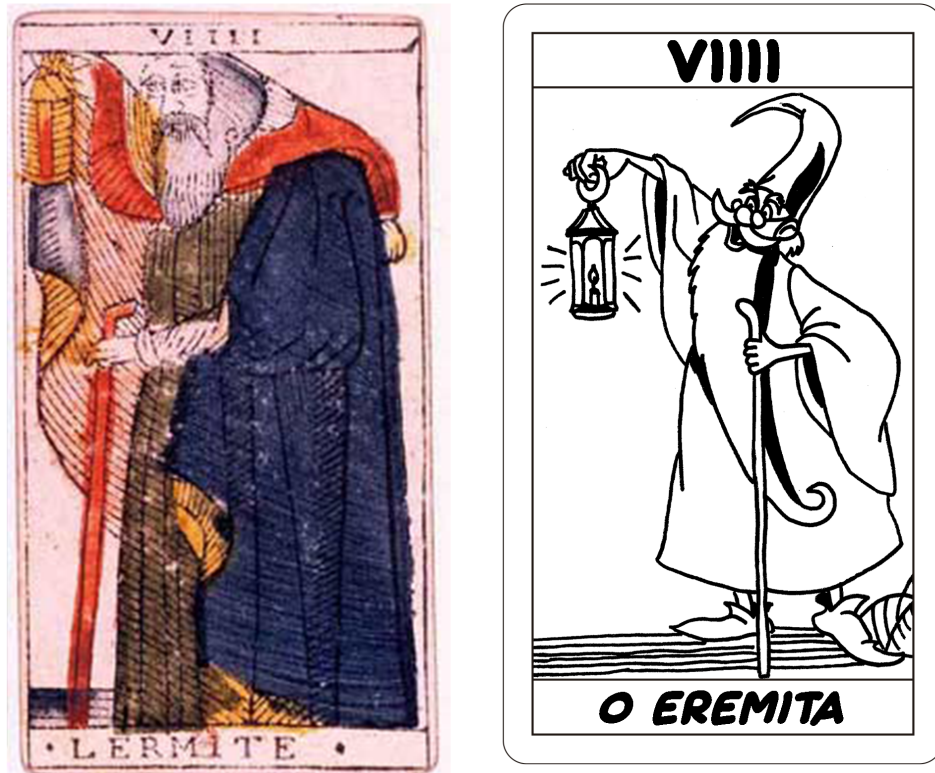
A carta da Justiça é representada por uma mulher, sentada em um trono, segurando em suas mãos uma espada e uma balança. Possivelmente uma alusão à figura da deusa grega Têmis, porém no baralho está figura não usa uma venda cobrindo seus olhos, ao invés disso ela apresenta um semblante calmo e meditativo. Esta carta representa o equilíbrio, processos e limites legais.

Na minha versão a protagonista da série *(Des)Encanto* de 2018 criada pelo cartunista Matt Groening, a Princesa Bean, encarna esse arcano. No início da série, a heroína escapa de um casamento arranjado e foge de seu reino de seu pai, pois ela se dá conta de que sua situação de vida atual não condiz com seus valores. Bean então parte em uma jornada junto de seus amigos em busca de tomar o trono de seu egocêntrico pai. Pela sua conduta justiceira, na busca de cessar as desigualdades criadas pela sua família, julgo

que essa personagem carrega as características para representar esse arquétipo.

5.10. O EREMITA

Fig. 12 — L'ermite / O Eremita



FONTE: À esquerda: Tarot History (<https://tarot-history.com/jean-dodal-pages-09/> acessado em janeiro de 2022). À direita: produção artística autoral.

Esse arcano, representado na figura por um homem de idade segurando um cajado em uma mão e uma lanterna em outra, possivelmente uma referência à “Luz do Mundo”, termo usado por Jesus para se descrever para seus discípulos (*citar passagem da bíblia*). Esse tema foi retratado diversas vezes nas artes, como na pintura “A Luz do Mundo” de William Holman Hunt, pintor pré-raphaelita. A carta pode significar o isolamento, renúncia material e a busca pelo conhecimento ou ascensão espiritual.

Nesse baralho, o personagem que representa esse arquétipo é Merlin na versão do filme *A Espada Era a Lei* de 1963, esta é uma versão produzida pela Disney do mito do rei Arthur e da espada Excalibur. No longa-metragem, Merlin é retratado com um mentor de Arthur, alguém que, apesar de sua personalidade reclusa, estando sempre em seu castelo estudando, está sempre disposto a aconselhar o jovem Arthur em sua jornada. Independente

da versão, Merlin é sempre descrito como um personagem oculto, misterioso, ábdito da sociedade, mas provido de uma grande sabedoria mística. Foram essas características que me inspiraram a recriar esta carta usando o feiticeiro das fábulas medievais.

5.11. A RODA DA FORTUNA

Fig. 13 — La Roue de Fortune / A Roda da Fortuna



FONTE: À esquerda: Tarot History (<https://tarot-history.com/jean-dodal-pages-10/> acessado em janeiro de 2022). À direita: produção artística autoral.

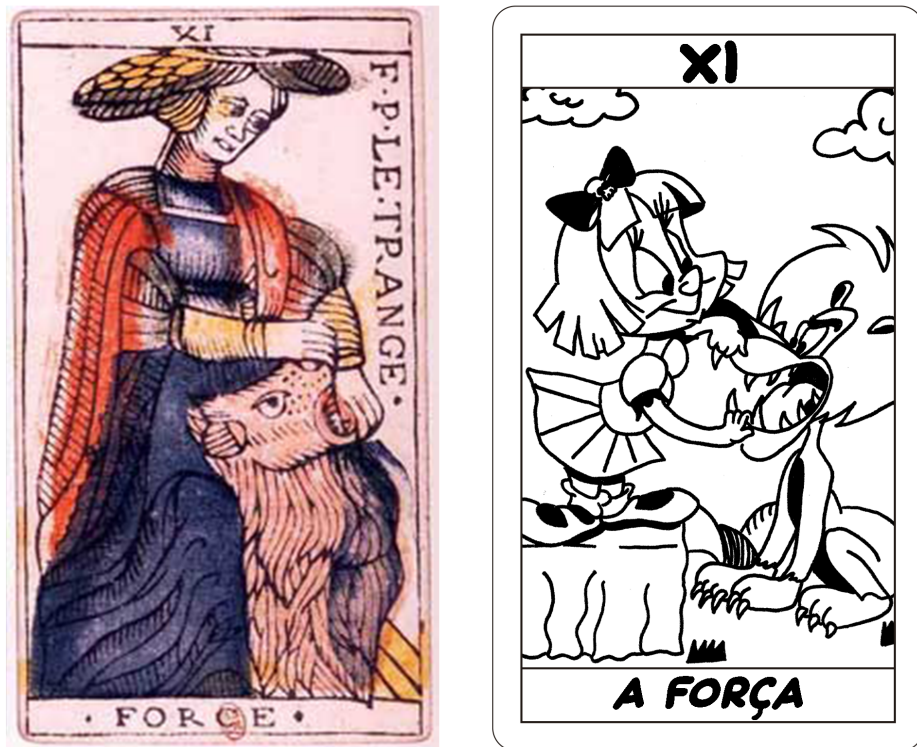
A simbologia deste arcano é possivelmente uma das mais complexas entre os arcanos. Representada pela roda de seis aros, podemos observar figuras antropomórficas em seu entorno, não apenas compondo, mas também sugerindo que façam parte da roda. Esse arquétipo é, assim como outros arcanos, uma referência a um antigo mito grego, especificamente o mito das Moiras, deusas que manipulam o destino, através do tecer, do fiar e cortar, elas regem as linhas da vida e assim como a Roda da Vida, representam o destino, sorte e impermanência.

A princípio, um detalhe que me chama a atenção, são as figuras presentes na carta, pois todas parecem ter elementos compartilhados, parecem ser uma espécie de mutação contínua entre um humano e um animal, provavelmente para enfatizar o caráter cíclico do arcano. Isso que na versão

original é parte de estrutura do símbolo, se revelou uma adversidade em relação ao estilo adotado nas releituras, pois na concepção de referências, não havia nada que pudesse especificamente substituí-los, entretanto estava disposto a abdicar deste detalhe na tentativa de manter-me fiel ao estilo. Então optei por uma referência que pudesse ao menos resumir essa ideia, então me apropriei da antropomorfia dos personagens e adaptei o Pateta em um cenário onde ele interage com uma roda, uma referência a jogos de azar envolvendo uma roleta.

5.12. A FORÇA

Fig. 14 — Force / A Força



FONTE: À esquerda: Tarot History (<https://tarot-history.com/jean-dodal-pages-11/> acessado em janeiro de 2022). À direita: produção artística autoral.

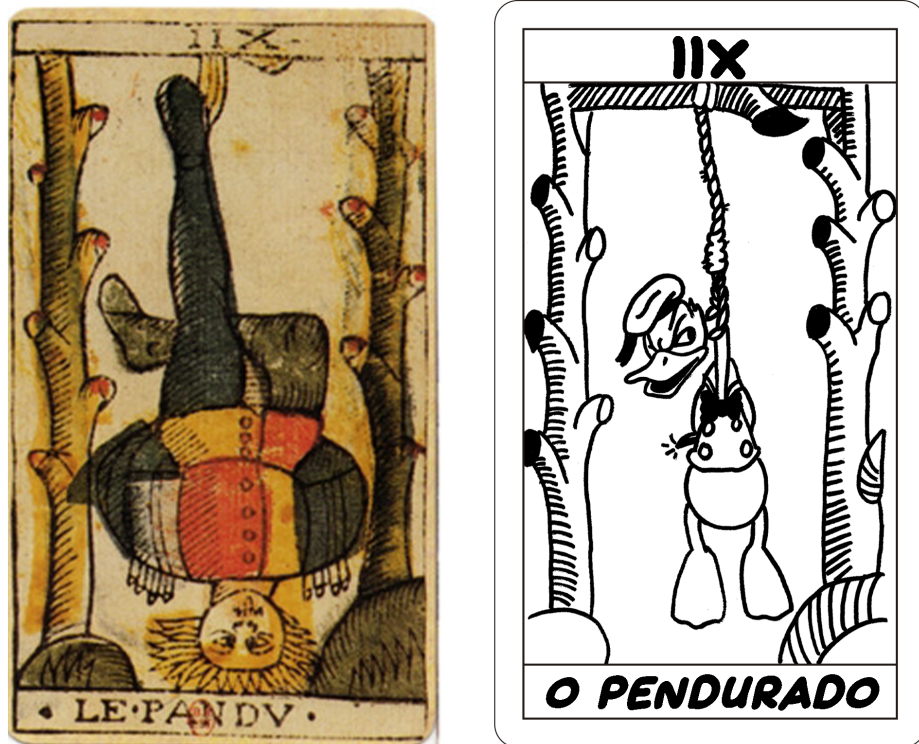
O décimo primeiro arcano é representado pela figura de uma jovem moça que domina um leão, o segurando pela boca. A carta pode significar o controle emocional e racional, discernimento executivo e força interior. Não há relações claras da origem deste símbolo, entretanto, como sua figura pode ser lida com certa facilidade, o símbolo apresenta características arquetípicas presentes na lógica do tarô.

O que me veio em mente durante a produção foi algum personagem que tivesse relação com animais e a partir disso desenvolver o desenho, Elmyra Duff, no Brasil conhecida como Felícia, fez sua primeira aparição em no desenho de Tom Ruegger, *Pinky e o Cérebro* de 1995. O personagem suporte, uma jovem garota, sobrinha do cientista que comandava o laboratório onde os protagonistas viviam, eventualmente ia visitá-los, pois ela tem uma obsessão por animais, a ponto de parecer que ela está de fato os estrangulando ao

tentar demonstrar o seu afeto para com eles. Felícia, não apenas é a representação de um personagem com uma relação afetuosa com animais como sua caricatura é o uso de sua força para demonstrar seu afeto. Apesar de sua premissa ser compatível com a do arcano, Felícia é normalmente retratada apertando animais menores, que ela julga serem adoráveis, o que me levou a buscar outro personagem para representar a parte animal da carta. Na busca de referências encontrei um curta animado de 1947 dirigido por Tex Avery chamado *Slap Happy Lion*. O curta narra a derrocada de um leão que acaba sendo capturado, apresentando uma caricatura dos sintomas de estresse pós-traumático, descobrimos que a causa disso é um pequeno rato que lhe narra a sua decaída à insanidade. Creio que estes dois personagens, apesar de semotos cronologicamente, apresentam as características necessárias para representarem esse o signo da força.

5.13. O PENDURADO

Fig. 15 — Le Pendu / O Pendurado



FONTE: À esquerda Tarot History (<https://tarot-history.com/jean-dodal-pages-12/> acessado em janeiro de 2022) À direita: produção artística autoral.

Também chamado de O Enforcado, esta carta é representada por uma figura masculina suspensa em um tronco de madeira. Uma peculiaridade deste arcano é que, essa carta pode também ser lida invertida verticalmente, pois no tarô clássico, o numeral desta carta é escrito ao contrário da lógica dos numerais romanos (IIX). Este arcano pode representar o sacrifício, a abnegação, o “Amor fati”.

Como durante o processo de realização decidi preservar a identidade do tema e estilo, preservando o máximo do valor simbólico. O conceito de suspensão também é algo que permeia o signo, a figura daquele que está sustentado pela corda, mas também o ato do enforcamento. Entretanto, deve haver em sua estrutura algo então que represente esta cerimônia, aquele que apesar de suas boas intenções se torna um pária para sociedade, diante desta situação há pouco que o indivíduo possa realizar a respeito. O Pato Donald,

outra criação de Walt Disney que aparece nesse baralho, é retratado como um personagem temperamental que sempre acaba tendo acessos de uma raiva que lhe toma, chegando a agredir até mesmo seus parceiros. Apesar de ser um personagem explosivo e até mesmo agressivo, Donald compartilha dos valores morais de sua comunidade, porém sua limitada inteligência emocional, e sua dificuldade em elaborar discussões eventualmente o levam a conflitos que acabam tendo consequências negativas para ele. Aquele que aceita a força, a encara como a última consequência, Donald então assim o faz, ele se entrega ao embate para defender seu ponto de vista.

5.14. A MORTE

Fig. 16 — La Mort / A Morte



FONTE: À esquerda: Tarot History (<https://tarot-history.com/jean-dodal-pages-13/> acessado em janeiro de 2022). À direita: produção artística autoral.

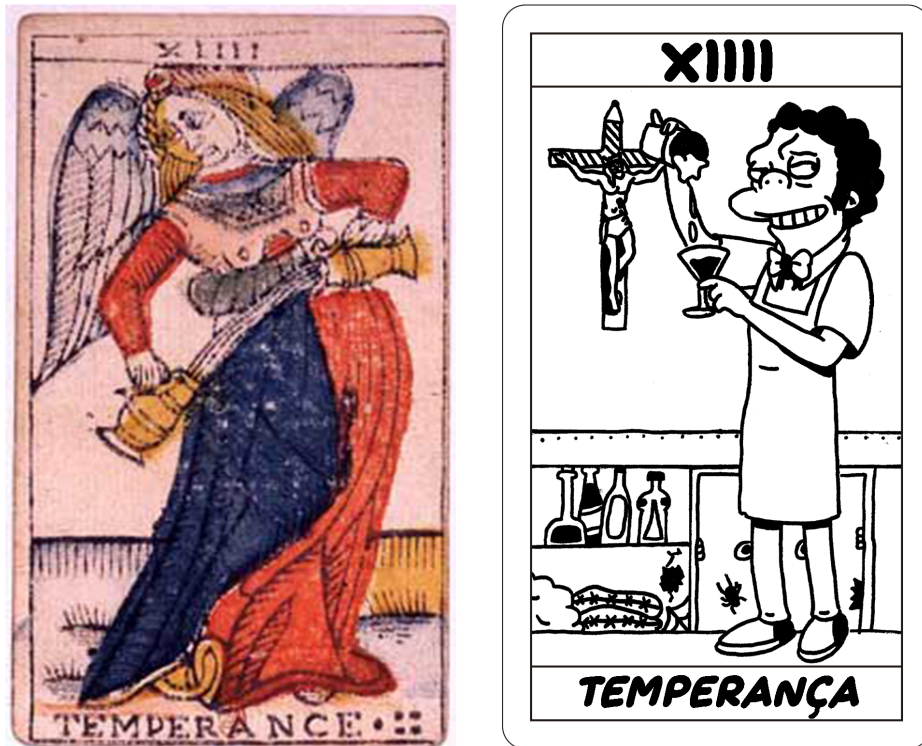
Provavelmente o arcano mais estigmatizado de todos, o décimo terceiro arcano que tem seu nome oculto na maioria das versões do tarô clássico, é representado por uma figura morfética, possivelmente um tipo esqueleto humano, carregando uma gadanha, sua pose é como a de quem ceifa a relva verde dos campos. Apesar de se situar no campo de fato, na carta vemos partes do corpo humano no cenário, o que apesar de ser macabro à primeira vista, pode, entretanto, ser interpretado como uma passagem natural da qual todos estamos fadados a passar por. Esse poderoso arquétipo pode representar uma mudança irremediável, uma interrupção abrupta e também o início de novos ciclos.

No início dos anos 30, Disney começa a lançar seus primeiros curtas animados a passar na programação norte-americana, um notório curta desta safra é o intitulado *Haunted House* de 1929, onde Mickey viajando em meio a

uma tempestade avista uma velha casa aparentemente abandonada. Ele decide se abrigar na casa, quando é surpreendido por criaturas, entre elas está uma figura coberta por um manto que se revela ser um esqueleto. A figura então obriga o rato a tocar uma música para eles poderem dançar. Meu palpite é que esse curta pode ser uma referência a alegoria da Dança Macabra, pois os elementos presentes na alegoria foram apresentados na animação, portanto partindo deste ponto, acredito que esta figura possua características necessárias para ser a carta da Morte nesta versão dos arcanos.

5.15. TEMPERANÇA

Fig. 17 — Temperance / Temperança



FONTE: À esquerda Tarot History (<https://tarot-history.com/jean-dodal-pages-14/> acessado em janeiro de 2022). À direita: produção artística autoral.

Pela definição do dicionário de Oxford, temperança é a virtude de quem é moderado, comedido, provido de parcimônia. No seu desenho, a carta apresenta uma figura angelical, sua posição deixa a entender que esta faz fluir um líquido entre dois jarros que segura. Além de também significar sua definição literal, este arcano também representaria a harmonia, o equilíbrio e a serenidade.

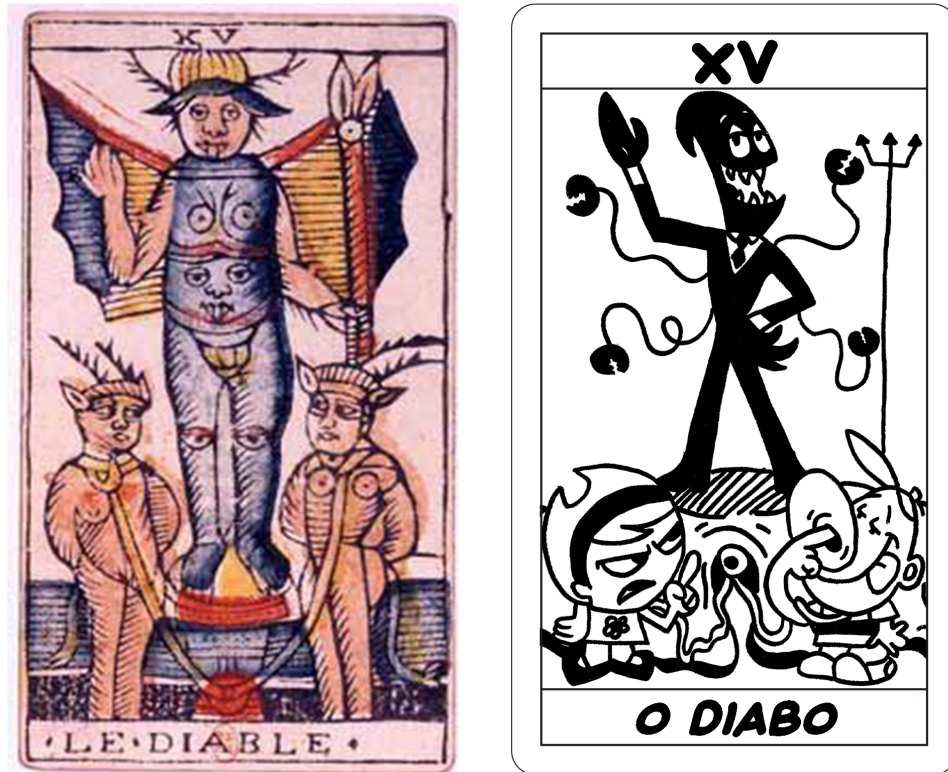
Se tratando do universo dos desenhos animados, personagem com elementos angelicais, fazem parte de uma parcela pequena do acervo, normalmente são personagens secundários, em alguns casos aparecendo uma única vez ou tem pouco tempo de tela. Como será possível observar, ao decorrer dos desenhos e dos referenciados nas cartas, escolhi substituir as figuras angelicais, por conta de sua escassez referencial. Outra adaptação parecida foi elaborada no oitavo arcano maior, onde a figura de Eros foi

substituída pelo Bebê Herman de *Uma Cilada para Roger Rabbit* (1988), outras mudanças como está tiveram de ser adotadas.

Na composição da releitura do desenho, considerando que temperança pode ser uma virtude humana, permiti elencar algum personagem provido de tal parcimônia e que não necessariamente fosse um anjo. Surge-me então a ideia de repensar Moe Szyslak, o barman de Springfield, cidade do desenho *Simpsons* (1989), como um possível avatar deste arquétipo. Um tanto melancólico e pessimista, Moe atrás de sua balcão está sempre ouvindo seus clientes, suas histórias, suas questões e está sempre disposto a ajudar na resolução destes, ironicamente, seus conselhos parecem não fazer efeito para ele, tomando decisões duvidosas ou se colocando em situações desfavoráveis. Aparentemente, Moe é altamente capaz de realizar soluções para problemas alheios, uma característica relacionada ao signo, por isso creio que ele pode representar esse arcano apesar de não ser uma figura angelical.

5.16. O DIABO

Fig. 18 — Le Diable / O Diabo



FONTE: À esquerda: Tarot History (<https://tarot-history.com/jean-dodal-pages-15/> acessado em janeiro de 2022). À direita: produção artística autoral.

Outro arcano marginalizado pelo público, o décimo quinto arcano representado por uma figura humanoide tenebrosa, uma representação do que seria um demônio, com uma das mãos erguida, a outra segurando algo que lembra lança. Diante dele outros dois demônios menores, de diferentes gêneros, onde suas correntes dão a ideia de uma hierarquia opressora na relação entre os elementos do desenho. Em baralhos mais antigos ele é representado como um demônio que carrega uma mochila cheia de crianças enquanto abduz outras tantas. Esta figura é possivelmente uma referência a um personagem da lenda alpina de natal. Krampus é uma figura assombrosa que acompanha São Nicolaus, julgando e condenando as crianças que se comportaram mal conforme os valores cristãos. Curiosamente sua estrutura se assemelha a do quinto arcano maior, O Papa, pois não só disposição dos personagens que compõem a cena, mas também a posição em que eles se

encontram é correlativa. Este arquétipo é constantemente associado a aspectos negativos, de um modo mais amplo, pode representar impulsos primitivos, desejos carnis e uma prioridade libidinal.

O universo de *As Terríveis Aventuras de Billy e Mandy (2001)*, criado pelo animador Maxwell Atoms, é repleto de referências ao ocultismo e a criaturas místicas. Dentro desse universo, somos apresentados ao excêntrico personagem, sua forma é de uma figura demoníaca, porém humana, que vive no núcleo do planeta que sofre de inveja e medo do abandono daqueles que vivem na superfície da terra. Essa aura abissal envolvendo o personagem me fez elencá-lo como O Diabo: ele representaria bem estas questões profundas da psique humana. Para concluir a concepção desse desenho, foram inseridos os protagonistas da série animada para representarem as duas figuras que o acompanham no desenho tradicional do tarô

5.17. A TORRE

Fig. 18 La Maison de Dieu / A Torre



FONTE: À esquerda: Tarot History (<https://tarot-history.com/jean-dodal-pages-16/> acessado em janeiro de 2022). À direita: produção artística autoral.

A Casa Deus, mais conhecida como A Torre, é o décimo sexto arcano maior. É representado por uma torre sendo atingida por algum acidente natural, tratando-se de uma tragédia, no desenho vemos possivelmente o astro solar atirando uma rajada energética, comprometendo a parte superior dela. Em meio a isso temos duas figuras, afetadas pela intervenção celestial, que não tem opção a não ser se jogarem da torre. O incidente meteorológico retratado na carta, pode simbolizar um castigo divino, certa figura é uma evidente alusão ao mito da Torre de Babel, a cidade cosmopolita e pseudo-progressista, a metrópole é retratada como o epicentro do egoísmo e elitismo que buscava alcançar os céus para se encontrar com Deus. Este arcano pode representar uma eminência catastrófica, a violência divina e aprendizado através dos limites do ser humano.

O principal elemento que compõe este signo, obviamente é a própria torre, que nesse caso creio que poderia ser qualquer torre. Um ponto que achei interessante buscar no desenho era a relação das figuras e o elemento principal, algo que de preferência fosse parte do universo daquelas figuras. Então me lembrei que em *Os Animaniacs* (1993), de Tom Ruegger, existe uma icônica torre com o logo do escudo da Warner Bros., do qual eles saem de dentro durante a abertura do programa. O que fiz foi, trazer a torre da série junto aos personagens, criando uma coesão entre os elementos que facilitaria sua leitura. Entretanto, decidi adaptar a iconografia do logo da torre, desenhando uma espécie de grade baseada nas linhas do globo terrestre, também escolhi usar o desenho de cédulas de dinheiro para representarem os ornamentos presentes na carta original. A partir destas adaptações, o desenho pude ampliar sua dimensão de leitura, aproximando-o do signo universal do tarô original.

5.18. A ESTRELA

Fig. 19 — L'etoile / A Estrela



FONTE: À esquerda: Tarot History (<https://tarot-history.com/jean-dodol-pages-17/> acessado em janeiro de 2022). À direita: produção artística autoral.

O décimo sétimo arcano maior é considerado uma carta auspiciosa, sua imagem nos mostra a figura de uma mulher a beira de um rio, totalmente desnuda, ela está ajoelhada, carregando duas jarras, a jovem despeja um conteúdo líquido ao seu redor. O signo nos leva a interpretar que a moça consegue criar um movimento entre o conteúdo das jarras e a água. Esta cena tem como um plano de fundo algo que pode ser lido como um céu estrelado, reforçando a imagem do símbolo. Interpretado como signo de bom augúrio, este arcano pode representar a esperança, plenitude e boa aventura.

Inspirada em atrizes e cantoras norte-americanas da década de 30, criada por Max Fleischer, Betty Boop, que teve suas primeiras aparições na série de curtas-metragens *Talkartoons* (1929-1932), é um personagem que alcançou fama internacional, graças ao seu carisma, tornando-se rapidamente um sucesso. Em muitas de suas aparições, Betty é a protagonista acometida por algum infortúnio, um chefe abusivo, um vizinho barulhento ou algum

personagem invejoso, pois apesar dela ser uma personagem sensível, sempre persevera, recompensada por seu esforço em se manter otimista. O personagem é o retrato de uma jovem moça, que apesar de estar sozinha em um mundo frio e exigente, sempre alcança suas vitórias por se manter positiva mesmo em situações difíceis. Nesta carta, o personagem está caracterizado como uma garçonete, isso porque queria criar uma alusão, onde na figura original temos essa imagem da mulher que faz fluir os líquidos. No caso desse desenho, sua vestimenta é uma tentativa de preservar o conceito do movimento presente no arcano original. Representando uma boa-nova, assim o arcano da Estrela, no sentido de prosperidade, julgo a Betty Boop ser a personagem ideal para esta versão.

5.19. A LUA

Fig. 20 — La Lune / A Lua



FONTE: À esquerda Tarot History (<https://tarot-history.com/jean-dodal-pages-18/> acessado em janeiro de 2022). À direita: produção artística autoral.

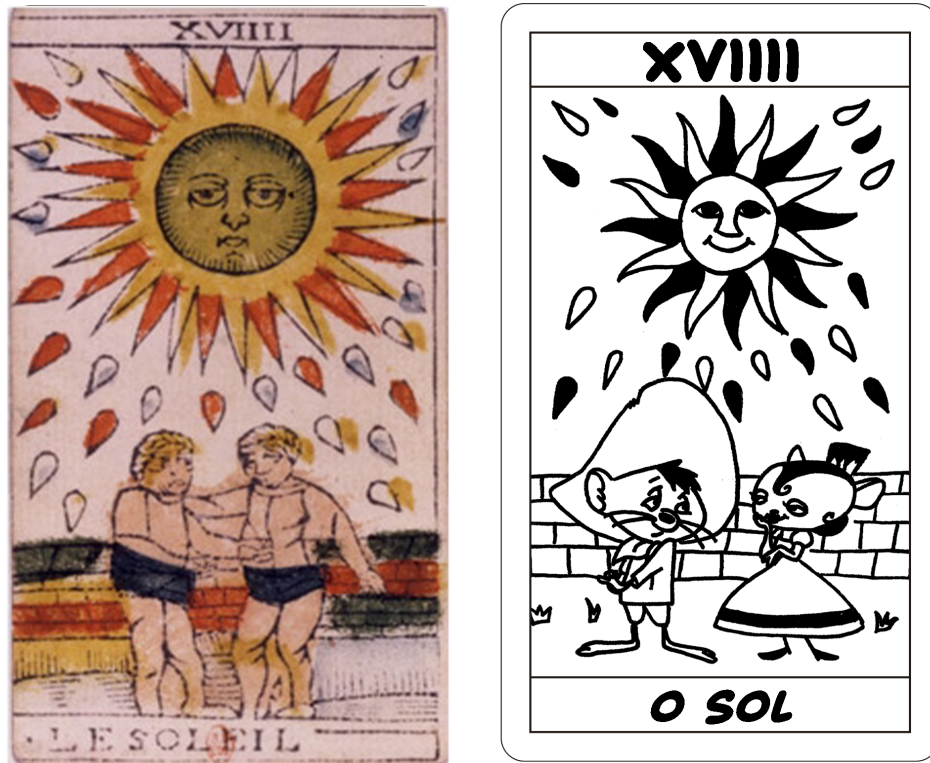
Na cena original desta carta, pode observar que sob lunar estão presentes na superfície, dois cães que estariam interagindo entre si ou com a própria lua, indicando uma relação com o uivar dos caninos e ao fundo, construções que lembram os muros do período medieval. Na imagem também há um espaço coberto por água e dentro dele, podemos ver uma criatura marinha, algo que lembre um crustáceo, o que provavelmente tem envolvimento com a percepção da relação do astro com as condições marítimas na terra. O décimo oitavo arcano maior pode representar a inteligência intuitiva, o caráter cíclico da vida e sensibilidade metafísica.

Como no décimo sexto arcano, A Torre, este também tem seu foco em um elemento não-humano, mas neste caso, assim como na próxima carta a ser abordada, a figura do astro é representada com um rosto, talvez um resquício da cultura pagã europeia. Tal imagem exige para ser representada

teria que ser criada, pois, apesar de existirem referências que possivelmente se encaixam nessa descrição, creio que nenhuma teria renome suficiente para sustentar o símbolo nos valores do projeto. Abdicando-me da restrição aos desenhos animados, porém ainda no conceito de usar referências. Os astros desse baralho são versões de dois elementos do desenho conhecido como *Bicycle Day* (1943), de artista desconhecido, uma ilustração sobre o passeio que o cientista suíço, Albert Hofmann, fez de bicicleta do laboratório até sua casa sob o efeito de LSD. Na ilustração observamos o cientista em um crepúsculo, pois ele relata ter perdido a noção do tempo durante o efeito da droga. Os dois astros desta figura foram a base para os que estão nesta versão do baralho. Os dois cães presentes na releitura desse arcano são respectivamente, o cão Coragem, protagonista da série animada *Coragem o Cão Covarde* (1996) criado por John Dilworth. O cachorro que ficou conhecido no Brasil como Mingau, criação de Tex Avery, originalmente chamado “Droppy”, apareceu em diversos curtas do realizador e é o segundo cão na imagem. Por fim escolhi Sebastião, uma lagosta que aparece no filme *A Pequena Sereia* (1989) para representar o crustáceo nessa carta.

5.20. O SOL

Fig. 21 Le Soleil / O Sol



FONTE: À esquerda: Tarot History (<https://tarot-history.com/jean-dodal-pages-19/> acessado em janeiro de 2022). À direita: produção artística autoral.

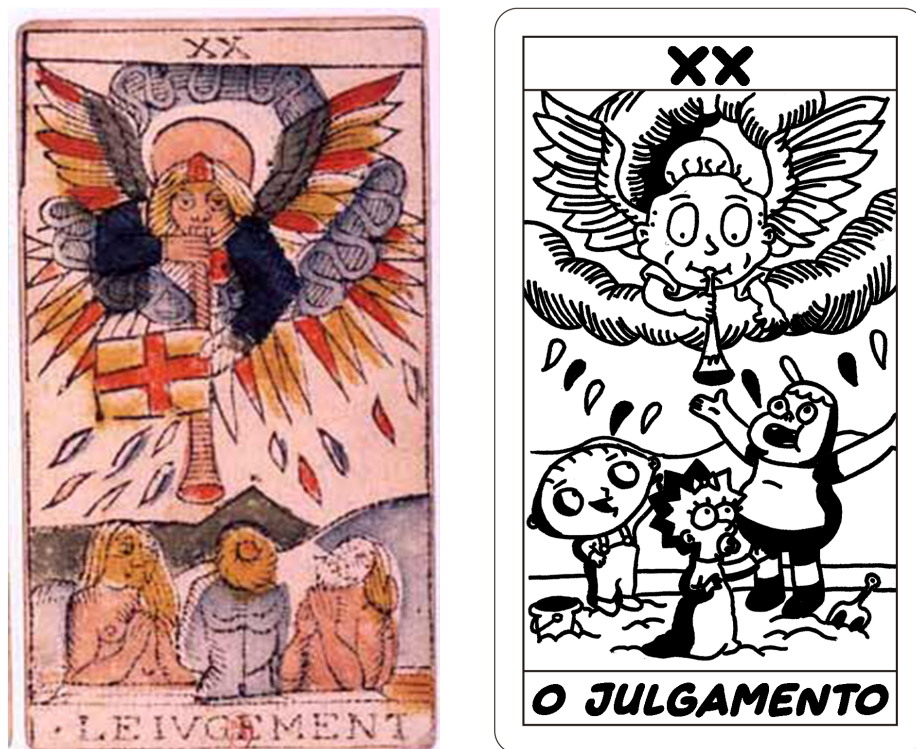
O segundo arcano astral do baralho, O Sol é o décimo nono arcano maior, representado pela figura central da estrela solar, que na carta é o único elemento presente na parte superior, estabelecendo uma proeminência maior desta figura nesse símbolo. Abaixo dele podemos observar a presença de duas figuras humanas se encontrando e ao fundo deles, um muro de pedras. O arcano pode ser considerado um signo complementar da Lua, o arcano solar pode então significar a inteligência racional, aspectos constantes da vida e a estabilidade material.

A figura solar localizada no centro da imagem, assim como na carta da Lua, é uma releitura da ilustração *Bicycle Day* (1943), citada anteriormente. Os personagens usados para o desenho da carta são os dois pequenos ratos criados pelos animadores Robert McKimson e Friz Freleng, Ligeirinho, que conta com sua primeira aparição no curta-metragem *Cat-Tails for Two* (1953) e

Rosita, sua namorada. Eles substituem as duas figuras humanas que se encontram nessa cena, estes personagens foram escolhidos, pois, a aparição deles normalmente envolvem um deserto, um dia de calor intenso ou algo do gênero, creio que esse possa ser uma das características mais relevantes do signo, o aspecto climático insinuado na carta.

5.21. O JULGAMENTO

Fig. 22 — Le Jugement / O Julgamento



FONTE: À esquerda: Tarot History (<https://tarot-history.com/jean-dodal-pages-20/> acessado em janeiro de 2022). À direita: produção artística autoral.

Na imagem do vigésimo arcano maior, também intitulado de As Trombetas em algumas versões, a carta do Julgamento, podemos notar que os elementos compõem uma cena. Uma figura angelical localiza-se sobre um pequeno grupo de pessoas, empunhando algo como uma trombeta que carrega uma bandeira com uma cruz como a de São Jorge. Abaixo vemos três figuras humanas que aparentam posar em admiração e alívio diante da imagem angelical. Afirmam que a carta seria uma referência ao conceito do arrebatamento cristão, onde durante fim dos tempos, segundo a bíblia, somente os inocentes, os fiéis e moralmente puros seriam ascendidos em vida ao reino dos céus. Este arcano provido de um ar escatológico, em uma leitura pode representar a redenção, a ressurreição ou um despertar transcendental.

A disposição dos elementos é vital para a estrutura desse desenho, mesmo sendo todas figurações humanas, cada um deles ocupa uma posição específica que monta a narrativa. Explorando a relação deste signo com a

liturgia escatológica, algo que julguei interessante preservar foram as questões relacionadas à moral e o impacto na sociedade catequizada. Escolhi representar as figuras desse arcano utilizando apenas personagens infantis, que fossem representados como se tivessem em seus primeiros anos de vida, para tentar capturar essa imagem artificial da inocência e pureza infantil tão apreciada pela igreja católica. Entre os infantes escolhidos para representar as figuras, primeiramente temos, Tommy Pickles, um dos protagonistas da série animada dos anos 90, *Rugrats: Os Anjinhos* (1991) criada por Arlene Klasky e Gábor Csupó, representando o arcanjo que toca a trombeta do fim dos tempos. Os outros personagens presentes na releitura são, Maggie Simpson, a caçula da família Simpson logo abaixo de Tommy, teremos a esquerda dela, Stewie Griffin, também o filho mais novo do seriado animado *Uma Família da Pesada* (1999), criação de Seth MacFarlane. Por fim, à direita da imagem temos Clarêncio, protagonista da série animada *Clarêncio o Otimista*, criada em 2014 pelo cartunista Skyler Page, assim concluindo as quatro figuras presentes no cenário apocalíptico representado na carta.

5.22. O MUNDO

Fig. 23 Le Monde / O Mundo



FONTE: À esquerda Tarot History (<https://tarot-history.com/jean-dodal-pages-21/> acessado em janeiro de 2022). À direita: produção artística autoral.

O último dos arcanos maiores, O Mundo, a carta que simboliza o fim da jornada do tarô. Representada por uma figura humana com traços femininos, centralizada entre adornos simétricos, rodeada por outras quatro figuras localizadas nos cantos da imagem. Tais figuras que acompanham o elemento principal, seriam uma alusão a passagem bíblica do livro de Apocalipse, as criaturas descritas seriam então, respectivamente como aparecem na carta em sentido horário, uma águia, um anjo, um touro e um leão e poderiam ser relacionados aos quatro elementos clássicos. Este arcano simboliza o tanto o fechamento dos ciclos do tarô mas também a possibilidade da abertura de novos ciclos. O signo representa a dimensão cíclica da vida, o que Nietzsche chamou de O Eterno Retorno, conceito introduzido no livro IV de *A Gaia Ciência* (1882), o que os hindus chamam “Samsara”, um eterno ciclo de vida, morte e nascimento.

Apesar de um dos cuidados do projeto foi de usar referências que fossem mais conhecidas do público e apesar de poucas de suas produções terem sucesso fora da América do Norte, tomei a liberdade de consagrar Holli Would, uma das personagens do filme *Mundo Proibido* (1992). Através do filme pude fruir de conceitos que fazem parte da consolidação desta realização. Para além de julgar a obra interessante para a pesquisa, o personagem retratado na carta possui adjetivos que podem ser interessantes conceitualmente. No filme, Holli é desenhada como uma mulher, sexualizada e objetificada, sua personalidade é manipuladora e inescrupulosa, ela usa de sua beleza, carisma e lábia para manipular os outros, seu mais profundo único desejo é se tornar real através de um método desenvolvido por um desenho cientista que visitou o mundo real. Ao decorrer da trama vemos que ela consegue fazer qualquer coisa para isso acontecer, podemos dizer que ela seria uma antagonista da história. O que torna ela um personagem complexo é que, na verdade, Holli que foi desenhada para o mais atraente possível, praticamente irresistível, usou isso para alcançar seus objetivos. Entretanto, há um dilema ainda mais profundo, nos damos conta que Holli é uma mera criação. Seu criador cego pela beleza de sua criação acaba perdendo a noção do poder de suas criações e o controle sobre os acontecimentos de sua vida, resultando na destruição de toda sua obra. Holli não só carrega características do feminino, mas assim como a figura central desta carta, também pode representar a precívél e fugaz beleza da vida no mundo material, essa incontrolável força geradora de vida, portanto também de morte.

Os outros elementos presentes na imagem, as bestas do apocalipse, são parte da composição simbólica deste arcano. Eles são elementos que trazem um aspecto harmônico para o símbolo, são representados por quatro criaturas distintas, sendo elas: um leão, associado ao signo de leão e ao fogo, o segundo seria um boi ou um touro, associado ao signo de touro e a terra, o terceiro, um anjo, relacionado a constelação de aquário e ao ar e o último, uma águia relacionada a constelação de escorpião e a água. Estes foram transformados, respectivamente, no lobo criado por Tex Avery no curta *Swing Shift Cinderella* de 1945. O touro de *O Coelho Toureiro*, curta de 1953 dirigido por Chuck Jones. Tom do aclamado clássico *Tom e Jerry* (1940). Por fim, o Frangolino, que aparece em *Looney Tunes* (1930 – 1969), *Merrie Melodies*

(1931 – 1969) e outros filmes da Warner Bros, criado em 1946 pelo desenhista Robert McKimson, completando as figuras presentes na carta.

6. CONCLUSÕES

A partir da pesquisa realizada e das experiências contempladas na criação deste projeto, podemos constatar que o tarô exerce um papel fundamental na cultura esotérica, graças às suas origens nebulosas, seu valor simbólico pode ser preservado através dos anos. Ao articular a respeito das questões que envolvem o baralho, podemos talvez ter uma melhor compreensão de seu impacto psico-social, o que me possibilitou definir uma base ética para compor as ilustrações presentes nesse trabalho, mesmo tratando-se de um tema que por muitas vezes escapará do escopo científico. O propósito de um resgate histórico desses signos, através das observações a despeito tanto do baralho quanto de seus símbolos, me permitiu elaborar uma versão das cartas, que tivesse uma impressão artística subjetiva, mas que também fosse embasada no cânone simbólico do tarô.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKERMAN, Howard. *Animation: The Whole Story*. Nova York: Allworth Press, 2003.

DECKER, Ronald. *The Estricote Tarot: Ancient Sources Rediscovered in Hermeticism and Cabalah*. Wheaton: Quest Books, 2013.

GJERDE, Tor. *Mamluk cards, ca. 1500*. Acesso em: <https://cards.old.no/1500-mamluk/>, 2022.

JODOROWSKY, Alejandro; COSTA, Marianne. *The Way of Tarot: The Spiritual Teacher in the Cards*. Rochester, Toronto: Destiny Books, 2004.

NICHOLS, Sallie. *Jung e o tarô: uma jornada arquetípica*; introdução: Laurens van der Post; tradução: Octavio Mendes Cajado. São Paulo: Cultrix, 2007.

REFERÊNCIAS FILMOGRÁFICAS

- UMA CILADA PARA ROGER RABBIT. Direção: Robert Zemeckis. Produção: Frank Marshall, Robert Watts. Estados Unidos: Buena Vista Pictures, VHS cor. 104 min. 1988.
- MUNDO PROIBIDO. Direção: Ralph Bakshi. Produção: Frank Mancuso, Jr. Estados Unidos: Paramount Pictures, VHS cor. 102 min. 1992.
- O GATO FRITZ. Direção: Ralph Bakshi. Produção: Steve Krantz. Estados Unidos: Cinemation Industries, VHS cor. 80 min. 1972.
- PICA-PAU. Criado por: Walter Lantz; Ben Hardaway. Produção: Walter Lantz Studios. Estados Unidos: Universal Studios, 1957 – Presente.
- O APRENDIZ DE FEITICEIRO in. FANTASIA. Direção: James Algar. Produção: Walt Disney. Estados Unidos: RKO Radio Pictures, VHS cor. 124 min. 1940.
- AS MENINAS SUPERPODEROSAS. Direção: Craig McCracken; Genndy Tartakovsky. Produção: Chris Savino. Estados Unidos: Warner Bros. Television Distribution. Transmissão Original: Cartoon Network. 1998 – 2005.
- LOONEY TUNES. Direção: Diversa. Produção: Diversa. Estados Unidos: Warner Bros. Transmissão Original: Cartoon Network. 1930 – 1969.
- MERRIE MELODIES. Direção: Diversa. Produção: Diversa. Estados Unidos: Warner Bros. Transmissão Original: Cartoon Network. 1931 – 1997.
- ROBIN HOOD. Direção: Wolfgang Reitherman. Produção: Wolfgang Reitherman. Estados Unidos: Buena Vista Distribution. VHS cor. 83 min. 1973.
- PATOLINO ROBIN HOOD. Direção: Chuck Jones. Produção: Edward Selzer. Estados Unidos: Warner Bros. Transmissão Original: Cartoon Network. 1958.
- CORRIDA MALUCA. Direção: William Hanna Joseph Barbera. Produção: William Hanna Joseph Barbera. Estados Unidos: Warner Bros. 1968.
- (DES)ENCANTO. Direção: Diversa. Produção: Diversa. Estados Unidos: Netflix. Transmissão Original: Netflix. 2018 – Presente.
- PINKY E O CÉREBRO. Direção: Tom Ruegger. Produção: Steven Spielberg. Estados Unidos: Warner Bros. Transmissão Original: Kids' WB. 1995 – 1998.
- THE HAUNTED HOUSE. Direção: Walt Disney. Produção: Walt Disney. Estados Unidos: Celebrity Productions. 1929.
- OS SIMPSONS. Direção: Diversa. Produção: Matt Groening, James L. Brooks. Estados Unidos: 20th Television. Transmissão Original: Fox 1989 – Presente.

AS TERRÍVEIS AVENTURAS DE BILLY E MANDY. Direção: Maxwell Atoms. Produção: Vincent Davis Louis J. Cuck. Estados Unidos: Warner Bros. Transmissão Original: Cartoon Network 2001 – 2007.

CORAGEM, O CÃO COVARDE. Direção: John R. Dilworth. Produção: John R. Dilworth. Estados Unidos: Warner Bros. Transmissão Original: Cartoon Network 1999 – 2002.

A PEQUENA SEREIA. Direção: Ron Clements, John Musker. Produção: John Musker, Howard Ashman. Estados Unidos: Buena Vista Pictures. VHS cor. 83 min. 1989.

RUGRATS: OS ANJINHOS. Direção: Diversa. Produção: Diversa. Estados Unidos: Nickelodeon. Transmissão Original: Nickelodeon 1991 – 2004.

UMA FAMÍLIA DA PESADA. Direção: Diversa. Produção: Diversa. Estados Unidos: 20th Television. Transmissão Original: Fox 1999 – Presente.

CLARÊNCIO, O OTIMISTA. Direção: Nelson Boles. Produção: Keith Mack. Estados Unidos: Warner Bros. Transmissão Original: Cartoon Network. 2013 – 2018.

SWING SHIFT CINDERELLA. Direção: Tex Avery. Produção: Fred Quimby. Estados Unidos: Metro-Goldwyn-Mayer. 1945.

BULLY FOR BUGS. Direção: Chuck Jones. Produção: Edward Selzer. Estados Unidos: Warner Bros. Transmissão Original: Cartoon Network. 1953.

TOM E JERRY. Direção: Diversa. Produção: Diversa. Estados Unidos: Metro-Goldwyn-Mayer, Warner Bros. Transmissão Original: Boomerang 1940 – Presente.